Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 9

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 10

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 11

Demonstração de Valor Adicionado 12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 13

Balanço Patrimonial Passivo 14

Demonstração do Resultado 16

Demonstração do Resultado Abrangente 17

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 20

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013 21

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 22

Demonstração de Valor Adicionado 23

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho 24

Notas Explicativas 41

Proposta de Orçamento de Capital 96

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 97

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva 99

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 101

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 102

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.293.356
Preferenciais	0
Total	156.293.356
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	3.207.288	3.208.557	2.736.129
1.01	Ativo Circulante	1.010.924	1.050.627	658.997
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	505.228	538.853	180.143
1.01.03	Contas a Receber	384.757	398.056	357.008
1.01.04	Estoques	13.678	16.860	18.838
1.01.06	Tributos a Recuperar	100.533	83.831	78.375
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.728	13.027	24.633
1.01.08.03	Outros	6.728	13.027	24.633
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros e Derivativos	0	9	12.735
1.01.08.03.02	Despesas do exercício seguinte	678	1.950	4.108
1.01.08.03.03	Outros Ativos	6.050	11.068	7.790
1.02	Ativo Não Circulante	2.196.364	2.157.930	2.077.132
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	193.319	159.720	121.467
1.02.01.06	Tributos Diferidos	132.078	119.317	99.740
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.078	119.317	99.740
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.241	40.403	21.727
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	31.462	12.968	10.852
1.02.01.09.05	Outros	29.779	27.435	10.875
1.02.02	Investimentos	29.235	28.787	19.590
1.02.03	Imobilizado	455.368	450.372	419.587
1.02.04	Intangível	1.518.442	1.519.051	1.516.488

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	3.207.288	3.208.557	2.736.129
2.01	Passivo Circulante	263.664	258.897	241.878
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	53.946	49.447	43.102
2.01.02	Fornecedores	104.399	103.617	70.238
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	103.912	102.270	65.572
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	487	1.347	4.666
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.835	23.691	29.979
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.692	12.009	14.534
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	29
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	13.692	12.009	14.505
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	10.143	11.682	15.445
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	78.264	73.432	88.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	78.264	73.432	86.663
2.01.04.02	Debêntures	0	0	1.669
2.01.05	Outras Obrigações	3.220	8.710	10.227
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.074	8.585	10.100
2.01.05.02	Outros	146	125	127
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	0	0	127
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	146	125	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.370.660	1.260.627	788.343
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	960.556	911.094	471.731
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	960.556	911.094	21.731
2.02.01.02	Debêntures	0	0	450.000
2.02.02	Outras Obrigações	66.811	79.364	82.700
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.743	16.106	24.462
2.02.02.02	Outros	52.068	63.258	58.238
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	52.068	63.258	58.238
2.02.03	Tributos Diferidos	322.959	252.080	182.388
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	322.959	252.080	182.388

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2.02.04	Provisões	20.334	18.089	51.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.334	18.089	51.524
2.03	Patrimônio Líquido	1.572.964	1.689.033	1.705.908
2.03.01	Capital Social Realizado	1.379.747	1.379.747	1.379.747
2.03.02	Reservas de Capital	5.809	7.680	3.766
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.809	7.680	3.766
2.03.03	Reservas de Reavaliação	621	968	1.476
2.03.04	Reservas de Lucros	186.787	300.638	320.919
2.03.04.01	Reserva Legal	37.846	33.556	30.499
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	148.941	267.082	290.420

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.669.295	1.649.333	1.458.491
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.267.791	-1.274.279	-1.062.661
3.03	Resultado Bruto	401.504	375.054	395.830
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-207.102	-205.470	-182.977
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-209.440	-216.026	-188.365
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.098	0	0
3.04.04.02	Outras Receitas	7.098	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.452	13.160	5.764
3.04.05.01	Provisão para Riscos	-3.452	15.240	-1.464
3.04.05.03	Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	-2.080	7.228
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.308	-2.604	-376
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	194.402	169.584	212.853
3.06	Resultado Financeiro	-50.482	-58.326	-58.006
3.06.01	Receitas Financeiras	66.598	57.082	47.160
3.06.02	Despesas Financeiras	-117.080	-115.408	-105.166
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	143.920	111.258	154.847
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-58.118	-50.115	-48.259
3.08.02	Diferido	-58.118	-50.115	-48.259
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	85.802	61.143	106.588
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	85.802	61.143	106.588
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,55	0,39	0,68
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,55	0,39	0,68

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	85.802	61.143	106.588
4.03	Resultado Abrangente do Período	85.802	61.143	106.588

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	288.547	211.866	163.816
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	354.081	358.521	401.221
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	85.802	61.143	106.588
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	112.080	107.317	97.240
6.01.01.03	Plano de Opção de Compra de Ações	-1.871	3.914	1.816
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.308	2.604	376
6.01.01.07	Resultado Financeiro	50.482	58.326	58.006
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social	58.118	50.115	48.259
6.01.01.10	Constituição (Reversão) de Provisão para contingências	3.452	-15.240	1.464
6.01.01.11	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	74.015	73.834	76.811
6.01.01.13	Provisões trabalhistas	6.706	6.387	12.149
6.01.01.14	Outros	-4.052	695	152
6.01.01.15	Provisão de fornecedores	-31.959	9.426	-1.640
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-61.645	-138.988	-233.629
6.01.02.01	Contas a receber	-66.240	-117.926	-142.554
6.01.02.02	Estoques	2.478	489	-1.811
6.01.02.03	Variação em outros ativos	-11.608	-12.723	-48.062
6.01.02.04	Variação em outros passivos	-15.871	-29.662	-24.646
6.01.02.05	Fornecedores/Salários a pagar	29.596	20.834	-16.556
6.01.03	Outros	-3.889	-7.667	-3.776
6.01.03.01	Despesas financeiras	-3.889	-7.638	-3.776
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	0	-29	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-122.147	-167.301	-367.201
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado e Sistemas de Informática	-117.948	-148.056	-155.380
6.02.03	Venda do Ativo Imobilizado	1.134	1.094	513
6.02.05	Pagamentos	-3.577	-8.539	-205.171
6.02.06	Caixa líquido incorporado	0	0	1.187
6.02.07	Partes Relacionadas	-1.756	-11.800	-8.350
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-200.025	314.145	-97.872

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.03.01	Aumento de Capital	0	0	1.623
6.03.04	Liquidação de Empréstimos e debentures	-52.622	-84.546	-39.541
6.03.05	Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	-200.000	-84.072	-33.857
6.03.06	Juros recebidos sobre aplicação financeira	56.782	45.599	20.462
6.03.07	Capitação de Debentures	102.953	503.319	7.976
6.03.08	Juros pagos de emprestimos e debentures	-107.138	-66.155	-54.535
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.625	358.710	-301.257
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	538.853	180.143	481.400
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	505.228	538.853	180.143

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.871	0	0	0	-1.871
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.871	0	0	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.802	0	85.802
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	85.802	0	85.802
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-114.198	-85.802	0	-200.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.290	-4.290	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-347	347	0	0
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	-130.258	-69.742	0	-200.000
5.06.06	Reserva para Investimentos	0	0	12.117	-12.117	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	5.809	187.408	0	0	1.572.964

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.914	0	0	0	3.914
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.914	0	0	0	3.914
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	61.143	0	61.143
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	61.143	0	61.143
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-20.789	-61.143	0	-81.932
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.057	-3.057	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-508	508	0	0
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	0	-81.932	0	-81.932
5.06.07	Reversão de Reservas	0	0	-23.338	23.338	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.623	1.205	0	611	0	3.439
5.04.01	Aumentos de Capital	1.623	0	0	0	0	1.623
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.205	0	611	0	1.816
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.588	0	106.588
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	106.588	0	106.588
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.199	-107.199	0	-36.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.330	-5.330	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-760	760	0	0
5.06.04	Juros sobre Capital Próprio propostos	0	0	0	-16.000	0	-16.000
5.06.05	Dividendos antecipados	0	0	0	-20.000	0	-20.000
5.06.06	Reservas para investimentos	0	0	66.629	-66.629	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.01	Receitas	1.811.532	1.797.115	1.575.149
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.869.153	1.848.050	1.640.972
7.01.02	Outras Receitas	16.394	22.899	10.988
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-74.015	-73.834	-76.811
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-743.657	-772.261	-644.020
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-543.689	-557.020	-489.138
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-199.263	-213.753	-154.369
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-705	-1.488	-513
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.067.875	1.024.854	931.129
7.04	Retenções	-112.080	-107.317	-97.240
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-112.080	-107.317	-97.240
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	955.795	917.537	833.889
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.290	54.478	46.784
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.308	-2.604	-376
7.06.02	Receitas Financeiras	66.598	57.082	47.160
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.021.085	972.015	880.673
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.021.085	972.015	880.673
7.08.01	Pessoal	485.371	492.385	416.281
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	184.006	174.853	161.716
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	265.906	243.634	196.088
7.08.03.03	Outras	265.906	243.634	196.088
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	85.802	61.143	106.588
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	16.000
7.08.04.02	Dividendos	69.742	58.594	20.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.060	2.549	70.588

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
1	Ativo Total	3.209.768	3.211.167	2.738.159
1.01	Ativo Circulante	1.017.434	1.054.646	662.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	505.274	539.943	180.798
1.01.03	Contas a Receber	390.193	400.063	359.043
1.01.04	Estoques	13.678	16.860	18.838
1.01.06	Tributos a Recuperar	101.560	84.751	79.087
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.729	13.029	25.092
1.01.08.03	Outros	6.729	13.029	25.092
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros e Derivativos	0	9	12.735
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	678	1.950	4.108
1.01.08.03.03	Outros Ativos	6.051	11.070	8.249
1.02	Ativo Não Circulante	2.192.334	2.156.521	2.075.301
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	193.322	159.722	121.469
1.02.01.06	Tributos Diferidos	132.078	119.317	99.740
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.078	119.317	99.740
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.244	40.405	21.729
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	31.465	12.970	10.855
1.02.01.09.05	Outros Ativos não circulantes	29.779	27.435	10.874
1.02.02	Investimentos	7.741	7.806	246
1.02.03	Imobilizado	458.496	454.556	424.288
1.02.04	Intangível	1.532.775	1.534.437	1.529.298

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2	Passivo Total	3.209.768	3.211.167	2.738.159
2.01	Passivo Circulante	265.081	260.148	243.624
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	53.946	49.447	43.102
2.01.02	Fornecedores	105.172	104.312	70.997
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	104.685	102.965	66.331
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	487	1.347	4.666
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.017	23.753	30.492
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.764	12.021	14.639
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	29
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	13.764	12.021	14.610
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	10.253	11.732	15.853
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	78.264	73.432	88.332
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	78.264	73.432	86.663
2.01.04.02	Debêntures	0	0	1.669
2.01.05	Outras Obrigações	3.682	9.204	10.701
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.536	9.079	10.574
2.01.05.02	Outros	146	125	127
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	0	0	127
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	146	125	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.371.723	1.261.986	788.627
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	960.556	911.094	471.731
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	960.556	911.094	21.731
2.02.01.02	Debêntures	0	0	450.000
2.02.02	Outras Obrigações	67.086	79.612	82.984
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.018	16.354	24.746
2.02.02.02	Outros	52.068	63.258	58.238
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	52.068	63.258	58.238
2.02.03	Tributos Diferidos	323.747	253.191	182.388
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	323.747	253.191	182.388

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2014	Penúltimo Exercício 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 31/12/2012
2.02.04	Provisões	20.334	18.089	51.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.334	18.089	51.524
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.572.964	1.689.033	1.705.908
2.03.01	Capital Social Realizado	1.379.747	1.379.747	1.379.747
2.03.02	Reservas de Capital	5.809	7.680	3.766
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.809	7.680	3.766
2.03.03	Reservas de Reavaliação	621	968	1.476
2.03.04	Reservas de Lucros	186.787	300.638	320.919
2.03.04.01	Reserva Legal	37.846	33.556	30.499
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	148.941	267.082	290.420

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.678.900	1.656.896	1.501.783
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.278.921	-1.284.920	-1.098.530
3.03	Resultado Bruto	399.979	371.976	403.253
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-205.844	-202.470	-188.742
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-209.440	-216.026	-190.497
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-3.452	-2.038	3.240
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	7.032	15.240	-1.485
3.04.05.01	Reversão de (provisão para) riscos	7.032	15.240	-1.485
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	16	354	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	194.135	169.506	214.511
3.06	Resultado Financeiro	-50.537	-58.329	-58.619
3.06.01	Receitas Financeiras	66.636	57.143	47.363
3.06.02	Despesas Financeiras	-117.173	-115.472	-105.982
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	143.598	111.177	155.892
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-57.796	-50.034	-49.304
3.08.01	Corrente	0	0	-1.045
3.08.02	Diferido	-57.796	-50.034	-48.259
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	85.802	61.143	106.588
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	85.802	61.143	106.588
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	85.802	61.143	106.588
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,55	0,39	0,68
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,55	0,39	0,68

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	85.802	61.143	106.588
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	85.802	61.143	106.588
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	85.802	61.143	106.588

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	285.709	209.585	167.054
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	354.045	357.029	407.699
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	85.802	61.143	106.588
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	114.189	108.762	100.263
6.01.01.03	Plano de Opções de Compra de Ações	-1.871	3.914	1.816
6.01.01.05	Resultado Equivalência Patrimonial	-16	-354	0
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social	57.796	50.034	49.304
6.01.01.09	Constituição (Reversão) de Provisão de Contigencias	3.452	-15.240	1.485
6.01.01.10	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	74.039	73.974	77.848
6.01.01.12	Provisões Trabalhistas	6.706	6.387	12.352
6.01.01.13	Resultado Financeiro	50.537	58.329	58.619
6.01.01.14	Outros	-3.985	654	320
6.01.01.15	Provisão de fornecedores	-32.604	9.426	-896
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-64.426	-139.774	-236.353
6.01.02.01	Contas a Receber	-69.693	-118.038	-151.598
6.01.02.02	Estoques	2.478	489	-1.720
6.01.02.03	Variação em Outros Ativos	-11.716	-12.931	-39.640
6.01.02.04	Variação em Outros Passivos	-15.751	-30.073	-26.394
6.01.02.05	Fornecedores/Salários a pagar	30.256	20.779	-17.001
6.01.03	Outros	-3.910	-7.670	-4.292
6.01.03.01	Despesas Financeiras pagas	-3.910	-7.641	-3.809
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	0	-29	-483
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-120.472	-164.635	-371.377
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado e Sistemas de Informática	-117.948	-148.056	-162.845
6.02.04	Pagamentos	-3.658	-17.673	-209.045
6.02.06	Venda de Ativo Imobilizado	1.134	1.094	513
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-199.906	314.195	-100.885
6.03.01	Aumento de Capital	0	0	1.623
6.03.04	Liquidação de Empréstimos e Debêntures	-52.622	-84.546	-42.633

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
6.03.05	Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	-200.000	-84.072	-33.857
6.03.06	Capitação de Debentures	102.953	503.319	7.976
6.03.07	Juros pagos de Empréstimos e Debentures	-107.138	-66.155	-54.569
6.03.08	Juros Recebidos sobre Aplicação Financeira	56.820	45.649	20.575
6.03.09	Dividendos Recebidos Papaiz	81	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.669	359.145	-305.208
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	539.943	180.798	486.006
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	505.274	539.943	180.798

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033	0	1.689.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033	0	1.689.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.871	0	0	0	-1.871	0	-1.871
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-1.871	0	0	0	-1.871	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.802	0	85.802	0	85.802
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	85.802	0	85.802	0	85.802
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-114.198	-85.802	0	-200.000	0	-200.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.290	-4.290	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-347	347	0	0	0	0
5.06.05	Dividendos	0	0	-130.258	-69.742	0	-200.000	0	-200.000
5.06.06	Reserva para investimentos	0	0	12.117	-12.117	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	5.809	187.408	0	0	1.572.964	0	1.572.964

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.914	0	0	0	3.914	0	3.914
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.914	0	0	0	3.914	0	3.914
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	61.143	0	61.143	0	61.143
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	61.143	0	61.143	0	61.143
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-20.789	-61.143	0	-81.932	0	-81.932
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.057	-3.057	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-508	508	0	0	0	0
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	0	-81.932	0	-81.932	0	-81.932
5.06.07	Reversão de Reservas	0	0	-23.338	23.338	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	7.680	301.606	0	0	1.689.033	0	1.689.033

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.623	1.205	0	611	0	3.439	0	3.439
5.04.01	Aumentos de Capital	1.623	0	0	0	0	1.623	0	1.623
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.205	0	611	0	1.816	0	1.816
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.588	0	106.588	0	106.588
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	106.588	0	106.588	0	106.588
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.199	-107.199	0	-36.000	0	-36.000
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	5.330	-5.330	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-760	760	0	0	0	0
5.06.04	Juros sobre capital próprio propostos	0	0	0	-16.000	0	-16.000	0	-16.000
5.06.05	Dividendos Antecipados	0	0	0	-20.000	0	-20.000	0	-20.000
5.06.06	Reserva para investimentos	0	0	66.629	-66.629	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.379.747	3.766	322.395	0	0	1.705.908	0	1.705.908

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
7.01	Receitas	1.821.714	1.805.184	1.621.157
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.879.359	1.856.215	1.687.987
7.01.02	Outras Receitas	16.394	22.943	-77.847
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-74.039	-73.974	11.017
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-752.678	-781.458	-669.905
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-552.694	-566.078	-510.702
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-199.279	-213.892	-158.626
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-705	-1.488	-577
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.069.036	1.023.726	951.252
7.04	Retenções	-114.189	-108.762	-100.263
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-114.189	-108.762	-100.263
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	954.847	914.964	850.989
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	66.652	57.497	47.363
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	16	354	0
7.06.02	Receitas Financeiras	66.636	57.143	47.363
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.021.499	972.461	898.352
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.021.499	972.461	898.352
7.08.01	Pessoal	485.371	492.385	422.697
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	184.260	175.234	164.474
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	266.066	243.699	204.593
7.08.03.03	Outras	266.066	243.699	204.593
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	85.802	61.143	106.588
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	16.000
7.08.04.02	Dividendos	69.742	58.594	20.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.060	2.549	70.588

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Relatório da Administração 2014

Aos Senhores Acionistas

Em cumprimento às disposições legais, a Administração de Fleury S.A. – "Grupo Fleury" ou "Companhia" – submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2013, exceto quando especificado em contrário.

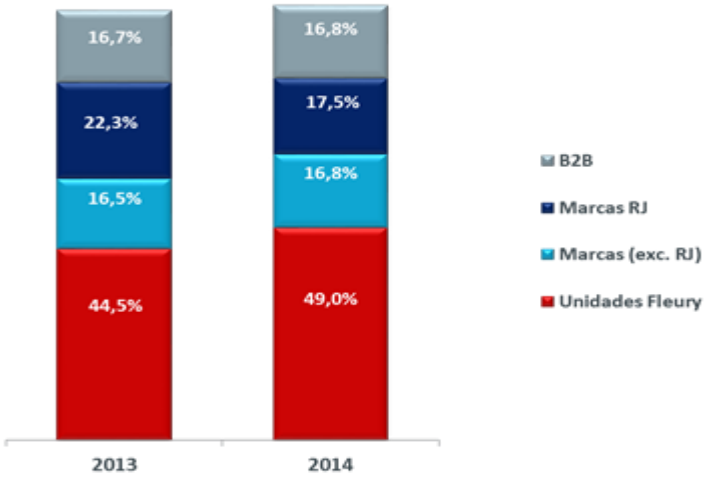
Mensagem da Administração

Dois grandes eventos marcaram o calendário de 2014. A realização da Copa do Mundo no Brasil, entre junho e julho afetou as atividades nos principais centros econômicos do país, cidades sedes de jogos, aumentando o número de feriados e reduzindo demanda por serviços não correlatos; já as eleições presidências impactaram as perspectivas para o cenário macroeconômico local. Ainda em 2014, taxa de juros subiu para 11,75%, visando controlar o aumento da inflação, que fechou o período em 6,41%. O PIB, que será divulgado em 27 de março de 2015, tem a perspectiva do Ministério do Planejamento de ficar em 0,5%, segundo o relatório de receitas e despesas do quinto bimestre de 2014, e perspectiva do mercado de ficar em 0,15%, segundo a pesquisa Focus divulgada em 2 de janeiro de 2015.

Para o Grupo Fleury, o ano de 2014 foi marcado por ações voltadas para a recuperação da rentabilidade e pela continuidade do crescimento orgânico no segmento *premium*, principalmente na marca Fleury Medicina e Saúde. Entre os destaques do período estão a continuidade dos ajustes na operação do Rio de Janeiro, após o descredenciamento de alguns planos de saúde no quarto trimestre de 2013 e ajuste da oferta na região. Entre as ações realizadas estiveram a adequação dos processos de atendimento, reposicionamento de preços e oferta de exames, além do posicionamento da nova marca Labs a+.

Distribuição do Portfolio de Negócios

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O reposicionamento da marca a+ também foi feito na regional São Paulo, com a oferta de serviços ajustada ao segmento intermediário-alto. Essa estratégia possibilitou qualificar a receita, de modo a intensificar o ganho de rentabilidade do Grupo.

Paralelamente às ações de rentabilização para as marcas do segmento intermediário, foram intensificados os investimentos na marca Fleury, com o objetivo de capturar a demanda latente por serviços diagnósticos de qualidade no segmento *premium*. As outras duas marcas deste segmento, Felippe Mattoso, no Rio de Janeiro, e Weinmann, na região Sul do País, também foram alvo de expansão.

Internamente, foram introduzidas iniciativas estruturantes para elevar o nível de eficiência operacional, integração da organização e institucionalização de processos. São exemplos os projetos estratégicos para a gestão de riscos; modelo de gestão e redesenho da cadeia de processos; modelo de atendimento; desenvolvimento organizacional; e fortalecimento da estratégia para o relacionamento médico. Adicionalmente, com o objetivo de aprimorar a gestão dos recursos em toda a Companhia, e capturar no curto prazo economias de custos e despesas operacionais, foi acelerada a revisão do processo transversal de recebimentos e de conversão de lucro em caixa, e implantadas metodologias como o orçamento matricial e o "fórum de aprovação de projetos".

Diante desse cenário, receita bruta foi de R$ 1,9 bilhões, um avanço de 1,2% em comparação com o exercício anterior. O EBITDA no período foi de R$ 308,3 milhões (margem de 18,4%) e lucro líquido de R$ 85,8 milhões (margem de 5,1%). A geração de caixa operacional no período foi de R$ 285,7 milhões, o que representa uma taxa de conversão de 93% sobre o EBITDA, e o investimento em imobilizado e intangível foi de R$ 118 milhões.

A dívida líquida financeira, que tem característica de longo prazo, é de R$ 552 milhões, representando 1,8 vezes o EBITDA do exercício.

A solidez financeira e a característica de crescimento orgânico, baseado em geração operacional de caixa, permitiram à Companhia ampliar sua distribuição de dividendos, que atingiu R$ 200 milhões, o correspondente a R$ 1,28 por ação.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



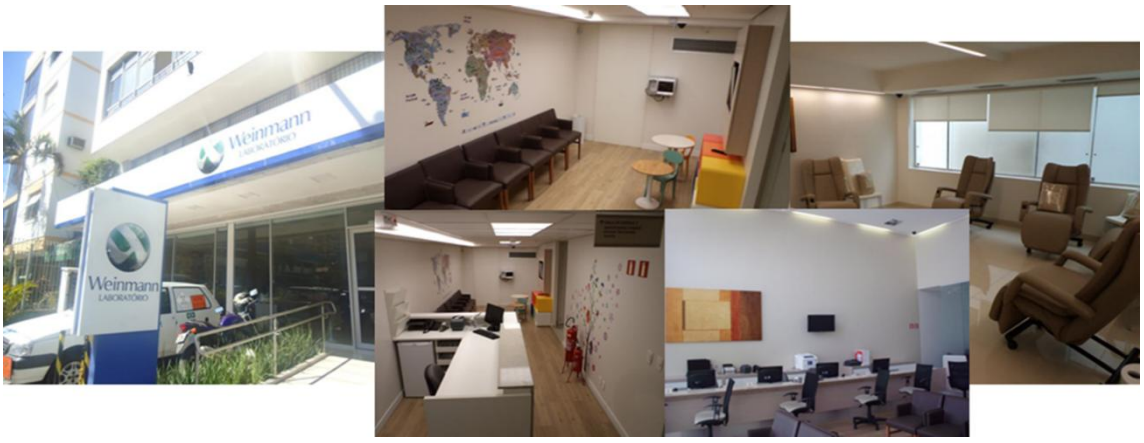
Nova unidade Ponte Estaiada inaugurados pelo Fleury Medicina e Saúde em 2014

A empresa encerrou 2014 com **153 unidades de atendimento** por meio de **seis marcas** em **seis estados e no Distrito Federal**, oferecendo um portfólio de aproximadamente **3.500 procedimentos** em **37 especialidades médicas**. Nesse período, foram realizados **54 milhões de exames**, enviados **65 mil relatórios integrados** multidisciplinares e prestadas **163 mil assessorias médicas** - um **crescimento de 19% e 43%**, respectivamente, em relação a 2013.

Em São Paulo, a marca Fleury Medicina e Saúde, líder no segmento *premium*, atingiu o crescimento de 11,4% em receita bruta no ano, atendendo à crescente demanda por seus serviços e perpetuando seus patamares de rentabilidade. No ano, houve aumento de 4,7 mil m^2 na marca Fleury com a inauguração do Centro Integrado de doenças cardio-neurovasculares na unidade Ponte Estaiada, a transferência de localidade e expansão da unidade Braz Leme e a adição de um novo andar na unidade Rochaverá.

Nos próximos dois anos, deverão ser adicionados aproximadamente 7 mil m^2 em unidades de atendimento, principalmente na marca Fleury. Uma nova unidade deve ser inaugurada ainda em 2015 e outras ocorrerão ao longo de 2016.

No Rio de Janeiro, a marca *premium* Felippe Mattoso seguiu oferecendo um amplo portfólio de serviços e atendimento. Já a marca Labs D'Or passou por ajustes ligados à reestruturação da sua rede de unidades, oferta de serviços e seleção de fontes pagadoras.

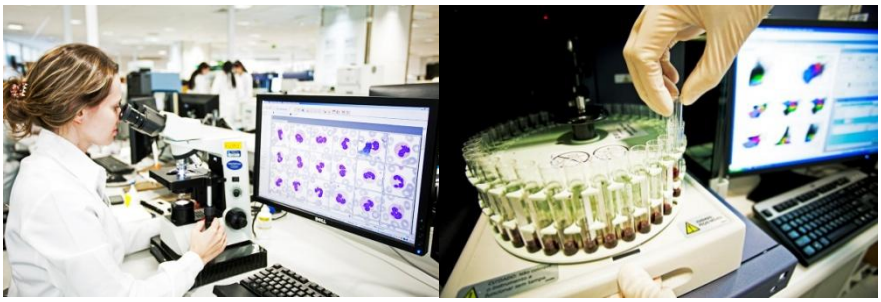


Unidade de atendimento Weinmann expandida em 2014

As marcas regionais (exceto Rio de Janeiro) avançaram 3,1% em receita bruta como resultado da reestruturação do posicionamento da marcas a+ no segmento intermediário alto.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Após revisão do escopo de atuação em 2013, o segmento de negócios *Business to Business* seguiu concentrando o atendimento às instituições que demandam exames de maior complexidade. Com 19 instituições no portfólio, um novo contrato com o Hospital Santa Luzia, em Brasília, foi estabelecido no primeiro semestre deste ano.



Operações com Área Técnica: presença em 19 hospitais

Os resultados operacionais do ano refletem os desafios de curto prazo envolvidos na preparação estrutural para o longo prazo. A reestruturação das operações no Rio de Janeiro exerceu pressão no resultado do ano, principalmente no primeiro semestre. No entanto, os primeiros sinais de recuperação dos indicadores já começaram a ser registrados já no segundo semestre.

Ao longo do relatório estão descritas as principais ações da Companhia no último ano que resultaram na recuperação de desempenho operacional no curto prazo e na estruturação de iniciativas e processos fundamentais para a estratégia de longo prazo do Grupo Fleury.

A administração segue confiante nos fundamentos do setor, em especial, nas vantagens competitivas do Grupo Fleury e de suas marcas, mesmo diante de um 2015 que deve se mostrar desafiador no âmbito econômico. Nesse contexto, reforçamos o compromisso da Companhia com a sustentabilidade de longo prazo dos seus negócios, conjugado à melhoria contínua dos indicadores de crescimento e retorno.

Condições Macroeconômicas e Mercado

O PIB global, segundo estimativas do FMI, deverá encerrar o ano de 2014 com um crescimento de 3,3%. Para 2015 o Fundo revisou suas expectativas globais para 3,5%, enquanto que a América Latina deve crescer 1,3% e o Brasil, 0,3%. Segundo a instituição, as economias emergentes sofrerão o impacto da desaceleração na China e da Rússia e revisões para baixo do crescimento nas exportações de matérias-primas.

A economia brasileira tem crescido abaixo do seu potencial, com altas taxas de inflação, de juros e de câmbio. A taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 6,41% em 2014 ante 5,9% em 2013, sem perspectivas de redução no curto prazo. A taxa Selic teve aumentos ao longo do exercício e, em janeiro de 2015, já atinge 12,25%.

Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que foram criados 397 mil novos empregos formais em 2014, uma queda de 64% quando comparado com o 1,1 milhão de novos postos em 2013.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Apesar da desaceleração da criação de empregos formais e das modestas previsões de crescimento do PIB, os fundamentos e perspectivas do setor de saúde brasileiro continuam sólidos. A quantidade de beneficiários de operadoras médico-hospitalares segue crescendo, ainda que de forma menos acelerada. Durante os nove primeiros meses de 2014, mais de 992 mil novos beneficiários foram adicionados aos planos médico-hospitalares, um crescimento de 2% em relação a dez/13. A taxa de cobertura da população brasileira atingiu 26,1% ante 25,3% em set/13. Segundo dados do IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar), a contratação de planos de saúde aumentou 2,5% em 2014, um acréscimo de 1,26 milhão de vínculos em 12 meses, totalizando R$ 50,84 milhões de beneficiários. Planos coletivos empresarias alcançaram 3,3% de crescimento em 12 meses, adicionando 1,07 milhões de beneficiários

No campo regulatório, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tem divulgado sua agenda regulatória visando à desburocratização e ao aumento da transparência do sistema, bem como à promoção da qualificação de pagadores e prestadores. A agência também tem sinalizado maior atuação para normatização dos contratos entre pagadores e prestadores, conforme estabelecido pela lei 13.003, além de iniciativas para gerar comparabilidade de qualificação entre os prestadores e valorização da promoção de saúde e da medicina preventiva.

Sobre o Grupo Fleury

"Estar presente no dia-a-dia das pessoas, acolhendo-as e provendo soluções integradas de medicina e saúde por meio do conhecimento e a busca constante pela excelência."

Com este propósito, o Grupo Fleury (BM&FBOVESPA: FLRY3) é uma das mais tradicionais organizações de medicina e saúde do País com quase 90 anos de existência, referenciada pela comunidade médica, pacientes e opinião pública por sua excelência médica e de atendimento, inovação e desenvolvimento sustentável.

Com sólido crescimento, o Grupo Fleury atua na consolidação do mercado de medicina diagnóstica e na expansão de sua presença na cadeia de prestação de serviços de saúde. Em 2014 foram cerca de 54 milhões de exames realizados e 8,5 milhões de clientes atendidos por mais de 8,5 mil colaboradores e 1,7 mil médicos por meio das seguintes linhas de negócio:

- Unidades de Atendimento. São 153 unidades distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Paraná, além do Distrito Federal, prestando serviços privados de medicina diagnóstica para planos de saúde *premium* e intermediário alto.

- Operações Diagnósticas em Hospitais. Envolve a realização de diagnósticos em hospitais parceiros, tanto de análises clínicas quanto de imagem e outras especialidades, fornecendo informações diagnósticas de alto valor agregado para a condução dos trabalhos dos médicos dessas instituições. Atualmente, a Companhia presta serviços em 19 instituições hospitalares.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Laboratório de Referência. Realização de exames de alta complexidade para laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando a esses clientes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única;

- Medicina Preventiva. Serviços de *check-up*, que se propõem a avaliar a saúde do indivíduo de maneira personalizada.

- Diagnósticos Odontológicos por Imagem. Desde 2013, a Companhia atua no segmento de diagnósticos odontológicos por imagem por meio de participação de 51% no controle acionário da Papaiz.



Grupo Fleury: presença nos principais centros econômicos

Governança Corporativa: uma prática em constante aprimoramento

Práticas e processos de governança corporativa são altamente valorizados no Grupo Fleury, alinhando-se a diretrizes e recomendações de instituições de reconhecimento e de abrangência mundial, em rigorosa conformidade com exigências legais, regulação do mercado de capitais e estatutos societários. Dessa forma o Grupo Fleury segue elevados princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa e socioambiental.

Antes mesmo de se tornar uma sociedade por ações ou de listar suas ações na Bolsa de Valores, o Grupo Fleury já havia estabelecido uma administração compartilhada entre diretoria e Conselho de Administração, com a participação de conselheiros independentes. Dessa forma, ao tornar-se uma Companhia de capital aberto, o Grupo Fleury naturalmente optou por aderir ao Novo Mercado, segmento de listagem especial da BM&FBOVESPA que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa.

Criado em 1998, o Conselho de Administração do Grupo Fleury é composto por no mínimo 5 e no máximo 10 membros efetivos e até 7 suplentes. O Conselho de Administração tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Estatutária, entre outras competências que lhe são atribuídas pela

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Lei e pelo Estatuto Social. O Conselho de Administração possui um Regimento Interno que disciplina seu funcionamento, bem como de seus comitês de assessoramento. O mandato dos conselheiros tem prazo determinado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Há três comitês permanentes instituídos pelo Conselho de Administração da Companhia para assessoramento de competências determinadas e que são disciplinados pelo Regimento Interno do Conselho de Administração ou por regimento próprio do Comitê: Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, Comitê de Remuneração, Nomeação e Desenvolvimento Organizacional, e Comitê de Estratégia.

A Diretoria Estatutária da Companhia tem como atribuições zelar pelo cumprimento do Estatuto Social, do Código de Conduta, Planejamento Estratégico e executar as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral; aprovar os planos, os programas e as normas gerais de operação, administração e controle; e prestar contas periodicamente sobre os resultados dos negócios ao Conselho de Administração, entre outras atribuições.

Em setembro de 2014, após a renúncia de Vivien Rosso, Carlos Marinelli foi indicado pelo Conselho de Administração a assumir a presidência do Grupo. Há cerca de dez anos na Companhia, Marinelli ocupou posições de destaque nas áreas de Novos Negócios, Estratégia, Inovação e Sustentabilidade. Desde 2012, exercia o cargo de diretor executivo da marca Fleury.

Composição do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária:

Membros do Conselho de Administração	Cargo
Omar Magid Hauache	Presidente
Rendrik França Franco	Vice-Presidente
Márcio Serôa de Araújo Coriolano	Conselheiro
Marcos Bosi Ferraz	Conselheiro
Samuel Monteiro dos Santos Junior	Conselheiro
Luiz Carlos Vaini	Conselheiro Independente
José Paschoal Rossetti	Conselheiro Independente

Diretores	Cargo
Carlos Alberto Iwata Marinelli	Presidente
João Ricardo Kalil Patah	Diretor de Relações com Investidores
Paulo Pedote	Diretor Executivo de Negócios
Adolpho Cyriaco Nunes de Souza Neto	Diretor Executivo de Finanças

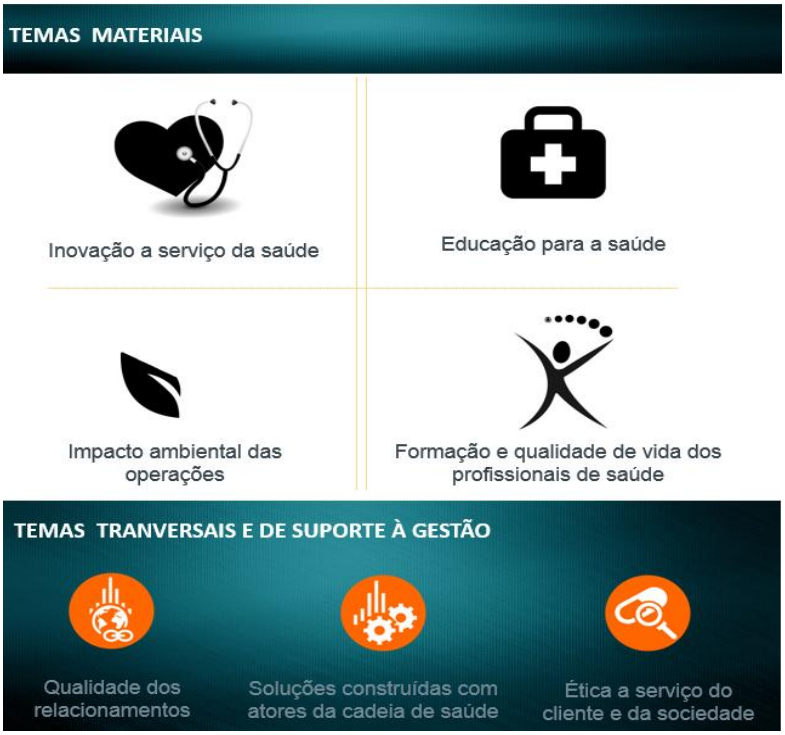
Sustentabilidade: longevidade da operação intrínseca ao compromisso com geração de valor para a sociedade

Para o Grupo Fleury, a sustentabilidade possui um vínculo direto com a missão da empresa e é entendida como o gerenciamento integrado e balanceado dos conceitos do *triple bottom line*: atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade, somados à qualidade dos processos, valor esse essencial que

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

permeia a organização como um todo. Esse conceito é alinhado à estratégia do Grupo de maneira a agregar valor à organização, ao meio ambiente e à sociedade.

Em 2014 o Grupo Fleury estabeleceu sua nova matriz de materialidade após um trabalho estruturado de diálogos com *stakeholders* de variados segmentos, como operadoras, fornecedores, clientes, colaboradores e universidades. A nova matriz abrange sete temas e tem como visão posicionar a companhia como um agente incentivador e orientador da relação do indivíduo com sua saúde, gerando valor compartilhado para todas as partes interessadas, impulsionando a inovação, a integração e a utilização eficiente dos recursos e serviços de saúde no Brasil.



O Fleury foi pioneiro na área de medicina diagnóstica na implantação de um Sistema de Gestão Integrado certificado pelas normas ISO 9001:2000 (Gestão da Qualidade) e ISO14001 (Gestão Ambiental), o que reflete a sua preocupação com a qualidade, o meio ambiente, a melhoria contínua dos procedimentos e a sustentabilidade. Atualmente, cerca de 70% das operações da Companhia já contam com essas certificações. Também é destaque a acreditação do Colégio Americano de Radiologia (ACR) para os serviços de mamografia na unidade Itaim e medicina nuclear e PET/CT na unidade Fleury Paraíso, além da acreditação da sede técnica em São Paulo pelo Colégio Americano de Patologistas (CAP). Todas as regionais do grupo também são acreditadas pelo PALC (Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica.

A Certificação LEED - *Leadership In Energy & Environmental Design* – já foi obtida pelas unidades Fleury Rochaverá e Alphaville, com objetivo de agregar aspectos sustentáveis ao projeto dessas instalações e de futuras edificações da marca. A unidade Ponte Estaiada, na cidade de São Paulo, que agrega o Centro Integrado Cardiológico e Neurovascular também foi construída nestes moldes, e prevê uma redução de aproximadamente 40% no consumo de água e de cerca de 30% no consumo de energia para a iluminação. O projeto buscou o uso de materiais reciclados, além de priorizar materiais regionais. Quase 90% dos resíduos da obra foram desviados de aterros e encaminhados para reciclagem.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2014, a empresa também se antecipou e adotou medidas para minimizar os efeitos da crise hídrica e de energia. Essas medidas foram adicionais às já estabelecidas práticas sustentáveis no uso desses recursos. Entre as ações adotadas estão:

- Disponibilidade de reservatório de água na maioria das unidades, além dissode contrato para abastecimento com caminhões-pipas em prazo pré-determinado.
- Disponibilidade de geradores de energia que garantem o funcionamento de unidades estratégicas em casos de desabastecimento.
- Disponibilidade de nove geradores de energia além de um poço artesiano na área técnica de São Paulo, a maior e mais completa do Grupo.

O Grupo Fleury mapeia, monitora e tem clareza das suas responsabilidades junto à sociedade nas regiões em que atua, buscando estreitar seu relacionamento e minimizar possíveis impactos decorrentes da sua atuação por meio de diversos programas sociais. Nesse contexto, destaca-se o programa de voluntários que, em 2014, somou mais de 2.500 participações voluntárias nas iniciativas apoiadas pela empresa. Com o Projeto Pescar foi possível a formação de mais 29 jovens em Qualidade no Atendimento ao Cliente em 2014 no Rio Grande do Sul. Já o Conecta Saúde, em parceria com a Philips do Brasil, visa à conscientização de alunos de escolas públicas e adolescentes atendidos por instituições do terceiro setor para temas relacionados à gravidez na adolescência e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Após o lançamento em Curitiba em 2013, o projeto foi implantado nas regionais da Bahia, Pernambuco e São Paulo em 2014. Em São Paulo contou com a parceria da supervisão de saúde das subprefeituras do Jabaquara e Vila Mariana, capacitando mais de 50 colaboradores destas instituições. Já o Projeto Dom tem como objetivo a capacitação de instituições do setor de saúde para promoção da qualidade da prestação de serviço aos seus atendidos e, na sua terceira edição, capacitou mais 12 instituições do terceiro setor do país.

Signatário do Pacto Global das Nações Unidas desde 2013, o Grupo Fleury foi incluído, pelo segundo ano consecutivo, na carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBOVESPA. Ainda em 2014 a Companhia foi reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis no setor de saúde pelo Guia Exame de Sustentabilidade e conquistou o primeiro lugar em Responsabilidade Social no setor de Saúde no Anuário da Época Negócios 360º, além de estar no 7º Ranking das Empresas Mais Sustentáveis Segundo a Mídia.

A quarta edição do Relatório Anual de Sustentabilidade, segundo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI 3.0), no nível B+, foi publicada com o objetivo de dar mais transparência sobre as atividades da Companhia e de registrar seu grau de maturidade na gestão dos desafios e oportunidades. O documento encontra-se disponível no site de RI da Companhia (www.fleury.com.br/ri).

Relacionamento com Fornecedores: sustentabilidade integrada à cadeia produtiva

O Grupo Fleury tem desenvolvido, ao longo dos últimos anos, ações que visam fortalecer o relacionamento com seus fornecedores e incorporar princípios e práticas sustentáveis nesta relação.

O processo de avaliação e qualificação de fornecedores compreende três etapas básicas. A primeira é a de homologação, na qual são ponderados aspectos de *compliance* e grau de impacto nos serviços. A segunda

etapa consiste na avaliação e gestão dos fornecedores qualificados com alto impacto no fornecimento de insumos e serviços, definidos na etapa anterior. A etapa final do processo é focada nos fornecedores estratégicos e tem como premissa o fortalecimento da relação comercial por meio do Programa de Excelência em Relacionamento com a Cadeia de Fornecedores (PERC), que em 2013 passou a fazer parte do Banco de Melhores práticas do Ethos e também no Banco de Práticas do Prêmio ECO da AMCHAM.

A quinta edição desse programa, que contou com a participação de 64 empresas, ocorreu ao longo de 2014 e reconheceu os cinco fornecedores que se destacaram no período. Além de atender às exigências do Grupo Fleury em questões de Qualidade e Termos e Condições, os fornecedores são incentivados a inserir ideias na plataforma de inovação "Fórum Fornecedores", apresentando sugestões e propostas visando à melhoria continua de processos. Em 2014 os fornecedores participantes do PERC inseriram 401 ideias, das quais 141 foram implantadas com impacto positivo de R$ 1,9 milhões.

O programa é de grande importância estratégica para a empresa e por isso, a expectativa é continuar a investir nesse relacionamento e com a adesão de até 65 fornecedores em 2015.

Fornecedores regionais

Apesar de a maioria dos fornecedores se concentrarem no Estado de São Paulo, o Grupo tem feito esforços para contemplar também as empresas regionais.

Atualmente 95% dos contratos são fechados em São Paulo. Isso porque o negócio é abastecido principalmente por fabricantes de portes nacional e internacional, instalados, na sua maioria, na região.

Embora não haja uma política formalizada de escolha de parceiros regionais, na prática, ao fazer um processo de concorrência, é dada preferência aos fornecedores locais quando os custos de transporte forem superiores às vantagens comerciais e aos requisitos de qualidade em relação aos contratados pela matriz.

Logística e abastecimento

Outro exemplo de como a sustentabilidade permeia toda a cadeia de produção do Grupo Fleury está na área de Logística. A implantação de serviços de *courrier* com bicicletas resultou em uma redução de 390,4 kg na emissão de CO2 na atmosfera em cinco meses.

Para melhorar a gestão de materiais e racionalizar custos, um grupo de colaboradores criou um algoritmo para sustentar o projeto "Demanda Empurrada", no qual é possível mapear as siglas e o consumo histórico de produtos de cada unidade ou hospital e definir que tipo de material precisa ser entregue e em qual momento. Dessa forma evita-se desperdício por pedidos errados ou a requisição de produtos que não serão utilizados nas siglas daquela unidade. Em 2014 a prática foi implantada, gerando ganhos nas operações de hospitais e unidades e deve ser estendida para toda operação nos próximos anos.

Relacionamento com a comunidade médica, formadora e multiplicadora de opinião

O Grupo Fleury encerra 2014 com 1.743 médicos prestadores de serviço, um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Com o objetivo de estimular a geração e compartilhamento de conhecimento, a

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Companhia promove ações internas de estudos científicos, além de apoiar a participação dos médicos em congressos nacionais e internacionais. As principais ações de 2014 resultaram em:

- ✓ 117 artigos publicados;
- ✓ 20 boletins científicos;
- ✓ 140 reuniões de atualização cientifica de diferentes especialidades;
- ✓ 220 trabalhos reunidos na 24ª Jornada do Conhecimento;
- ✓ Mais de 30 eventos de relacionamento médico;
- ✓ 10 *webmeetings* com *chat* de discussão ao vivo: 12,2 mil médicos cadastrados e 24,9 mil acessos, um crescimento de 58% e 31% em relação a 2013, respectivamente.

O Grupo Fleury é um disseminador de conhecimento por meio da produção de publicações para médicos. Em 2014 foram lançados os boletins médicos de Weinmann e Felippe Mattoso em adição aos já existentes das marcas a+ e Labs a+. Além disso, foram distribuídas seis edições da revista Fleury, lançada em 2013, para um *mailing* selecionado de aproximadamente nove mil médicos. Todas essas publicações também são disponibilizadas nos sites do Grupo Fleury.

Para completar, o Grupo continua investindo na formação, desenvolvimento e relacionamento com os novos profissionais médicos por meio dos programas de Especialização em Diagnóstico por Imagem e de estágios para residência em análises clínicas. Em 2014 o programa anual *Fellow*, realizado em São Paulo e Rio de Janeiro, contou com 36 especializados em Ressonância Magnética, Tomografia e Ecocardiografia. O programa de estágio para residência, por sua vez, contou com 13 residentes médicos da UNIFESP, UNIRIO, USP, Hospital Heliópolis, UNICAMP e Universidade do México nas áreas de Endocrinologia, Infectologia, Hematologia e Patologia Clínica

Essas iniciativas permitem ao Grupo Fleury maior proximidade e fortalecimento dos canais de comunicação com os clientes médicos, apresentando-lhes seus diferenciais, processos e uso do conhecimento interno que garantem a excelência técnica presente em sua história.

Essa excelência técnica é a base para um dos principais diferenciais da empresa, a assessoria médica, na qual o corpo clínico da Companhia apoia o médico solicitante no entendimento de casos diagnósticos mais complexos. Em 2014, foram prestadas 163,3 mil assessorias, um crescimento de 43% frente a 2013.

Inovação e P&D: diferencial competitivo para os desafios do presente e desejo de construir o futuro da medicina e da saúde.

Um dos pilares da identidade do Grupo Fleury, a inovação é também um dos principais diferenciais competitivos da Companhia, sendo reforçada pelas ações de gestão de conhecimento. Por meio de métodos, ferramentas e processos estruturados, seus profissionais aplicam sistematicamente o seu conhecimento em medicina e saúde na busca por inovações que permitem estabelecer uma relação cada vez mais estreita com os clientes e a entrega de diagnósticos conclusivos para os médicos.

O Grupo Fleury conquistou no segundo semestre de 2014 um financiamento de cerca de R$ 155 milhões da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) para seguir investindo em inovações cientifico-tecnológicas em medicina e saúde.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2014 o desenvolvimento de novos produtos favoreceu ainda mais a posição de pioneirismo do Grupo Fleury em testes diagnósticos e serviços em saúde, contribuindo para o aprimoramento dos profissionais e para a entrega de soluções diagnósticas completas. Foram implantados 67 novos produtos e alterações de metodologia em medicina laboratorial e centro diagnóstico, aumentando o portfólio de exames em diferentes núcleos de especialidades médicas. Desde 2009 o Grupo Fleury lançou cerca de 480 novos produtos. A receita bruta proveniente de novos produtos e serviços corresponde a cerca de 3% da receita bruta do Grupo.

Mais de 65,3 mil relatórios integrados (um crescimento de 19% ante 2013) foram enviados a médicos de pacientes que buscaram os serviços do Grupo Fleury, abrangendo casos diagnósticos considerados de alta complexidade e que são avaliados em abordagem multidisciplinar. Por se tratar de um serviço de alto valor agregado, os relatórios integrados constituem-se em importantes ferramentas de diferenciação da marca Fleury.

Paralelamente, a Companhia também se destaca por suas iniciativas de inovação aberta, por meio do engajamento de múltiplos *stakeholders* como agências de fomento, Universidades e Instituições de Pesquisa do Brasil e do exterior, pesquisadores do Grupo Fleury e das instituições parceiras, entre outros. Um dos exemplos é o projeto Central de Ideias, que reúne sugestões de inovações do público interno e externo, como a rede de fornecedores citados anteriormente.

Gestão de Pessoas: a sustentação do nosso sucesso

O Grupo Fleury considera que o reconhecimento que o destaca como referência em excelência médica, técnica e em atendimento se deve à qualificação de sua equipe de profissionais. São eles que entregam diariamente a prestação de serviços que tornou a organização uma referência, inclusive para outros segmentos.

Em 2014 a Companhia encerrou o ano com 8,8 mil colaboradores que foram alvo de R$ 6,5 milhões em investimentos para formação e atualização. Foram realizadas 406 mil horas de treinamento, além de mais de 2,4 mil atividades educacionais que foram realizadas pela Universidade Corporativa no ano, com aumento da participação média por colaborador (foram 7,3 atividades ante 6,6 no ano anterior). Na Escola de Líderes, 387 coordenadores da companhia participaram de cursos de desenvolvimento, uma média de 24 horas de treinamento por profissional.

Paralelamente aos treinamentos, o Grupo Fleury continua promovendo a retenção de talentos por meio do recrutamento interno. Atualmente, todas as vagas abertas pela companhia são disponibilizadas internamente antes de serem divulgadas externamente. Cerca de 40% delas são preenchidas por atuais colaboradores.

Em 2014, a Companhia adotou a avaliação 360º para cargos a partir da gerência: foram 1540 avaliações realizadas, com 98 líderes analisados por 595 avaliadores.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional e Financeiro

Receita Bruta

A receita bruta consolidada do Grupo Fleury totalizou em 2014 o valor R$ 1,9 bilhão, representando um crescimento orgânico de 1,2% em relação ao ano anterior.

As Unidades de Atendimento também cresceram 1,2% para R$ 1,6 bilhão, com destaque para as operações da marca Fleury Medicina e Saúde, que mantiveram seu bom desempenho histórico e cresceram 11,4% no ano. As marcas regionais, excluindo Rio de Janeiro, avançaram 3,1%, impactadas pela seleção de fontes pagadoras, enquanto que no Rio de Janeiro a receita teve redução de aproximadamente 20%, como efeito da reestruturação da oferta e das fontes pagadoras – resultando em melhorias nas margens de contribuição.

Em B2B as Operações Diagnósticas em Hospitais cresceram 3,1% em 2014, atingindo R$ 265 milhões. O Grupo Fleury finalizou o ano atendendo 19 instituições hospitalares. Em Laboratório de Referência a receita foi de R$ 26,7 milhões em 2014. Em Medicina Preventiva, R$ 22,8 milhões.

Impostos e Cancelamentos

Os impostos sobre a receita bruta, da ordem de 6,3%, mantiveram-se constantes em relação ao ano anterior. Os cancelamentos reduziram de 4,4% para 4,3%.

A política para provisionamento de perdas com glosas, impactando diretamente a linha de Cancelamentos, é conforme segue: para contas vencidas de 121 dias a 180 dias, 15% de provisão; de 181 dias a 360 dias, 50% de provisão; acima de 360 dias, 85% de provisão. Não há itens discricionários. A cobertura para créditos devidos a mais de 120 dias alcançou 63% (63,7% no final de 2012).

A receita líquida do grupo cresceu 1,3% e atingiu R$ 1,7 bilhões.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados – que inclui despesas com profissionais técnicos, médicos, materiais, aluguéis de Unidades de Atendimento e manutenção de instalações e equipamentos, entre outras – totalizou R$ 1,3 bilhões, representando 76,2% da receita líquida (comparado a 77,5% em 2013).

No decorrer do ano, a Companhia implementou diversas ações visando a contenção de custos e maior eficiência das operações, o que resultou em uma diminuição de 0,5% no total dos custos.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas gerais e administrativas atingiram R$ 209 milhões, incluindo R$ 25 milhões de despesas com depreciação e amortização.

EBITDA

O EBITDA atingiu R$ 308 milhões, representando uma margem de 18,4% da receita líquida (16,8% em 2013).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou despesa líquida de R$ 50,5 milhões em 2014, mantendo-se estável em relação ao exercício anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2014 o valor contabilizado foi de R$ 57,8 milhões em tributos diferidos, o que representa uma taxa de 40,2%. Fatores extraordinários que compuseram a base de cálculo, adicionado ao não pagamento de proventos por juros sobre capital próprio, contribuíram para a taxa acima do padrão de 34%.

Considerando o montante de imposto corrente registrado (efeito caixa), a taxa foi de 0,0%, influenciada principalmente pela amortização dos ágios de aquisições.

Lucro Líquido e Lucro Líquido por Ação

O Grupo atingiu um lucro líquido de R$ 85,8 milhões, representando uma margem de 5,1% em relação à receita líquida. O Lucro Líquido por Ação foi de R$ 0,55.

Investimentos de Capital

Em 2014, os investimentos do Grupo Fleury totalizaram R$ 118 milhões, concentrados principalmente no plano de expansão da marca Fleury e em projetos estruturantes de TI.

Dando continuidade aos projetos de ampliação da oferta de serviços da marca Fleury, a Administração da Companhia planeja investir R$ 189 milhões em 2015, conforme Orçamento de Capital proposto.

Endividamento

A Companhia encerrou 2014 com uma dívida financeira líquida de R$ 552 milhões, representando 1,8 vezes o EBITDA do exercício. A dívida bruta do Grupo Fleury somava R$ 1 bilhão (sendo R$ 78,2 milhões circulantes) e é composta principalmente pelas debêntures emitidas em 2011 e no início de 2013, com o propósito de fortalecer o capital de giro, manter a estratégia de caixa, alongar o perfil de dívida e financiar investimentos e aquisições dos próximos anos.

No quarto trimestre de 2014 a Companhia realizou a primeira amortização das suas debêntures no valor de R$ 50 milhões sobre as debêntures da série FLRY11 (1ª emissão e 1ª série). A primeira emissão foi concluída em dezembro de 2011 e a Companhia captou R$ 450 milhões em duas séries, sendo R$ 150 milhões amortizados em 2014, 2015 e 2016 ao custo DI+0,94%aa, e R$ 300 milhões amortizados em 2016, 2017 e 2018 ao custo DI+1,20%aa. A segunda emissão foi encerrada em fevereiro de 2013 no valor de R$ 500 milhões, sendo amortizada em 2018, 2019 e 2020 e com remuneração equivalente a DI+0,85%aa.

O caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R$ 505 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A Sociedade não possui contratos para financiamento em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2014.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Classificação de Risco

A agência de risco Moody´s manteve o rating corporativo Ba1/Aa1 para Fleury S.A. e para suas debêntures. A perspectiva foi considerada estável.

Mercado de Capitais

O Grupo Fleury tem suas ações negociadas sob o código FLRY3 no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, nível que exige prática dos mais elevados padrões de Governança Corporativa. Em dezembro de 2014 a Companhia tinha 40% de suas ações em circulação (*free-float*).

Desde novembro de 2013, o acionista controlador indireto da Companhia, Core Participações, estava negociando a potencial alienação da sua participação no Grupo Fleury. Essas negociações foram encerradas, sem sucesso, em outubro de 2014.

Em 2014 as ações do Grupo Fleury encerraram o ano cotadas a R$ 16,28, apresentando desvalorização de 11,5% no acumulado de 12 meses. O volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R$ 5,5 milhões, montante 27% menor ao realizado no mesmo período de 2013. O número médio de negócios diários realizados caiu 37%, passando de uma média diária de 1,1 mil negócios em 2013 para 697 em 2014. Como reflexo dessa diminuição de volume e negócios o Índice de Negociabilidade atingiu 0,08178%.

Dividendos

Em 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos no valor bruto total de R$ 200 milhões, equivalente a R$ 1,28 por ação.

Perspectivas

Apesar do cenário pessimista para o crescimento do País em 2015 e a consequente geração de empregos formais, o Grupo Fleury acredita que haverá pouco impacto em sua operação no curto prazo. A Companhia está posicionada nos segmentos *premium* e intermediário alto, que tendem a ser menos impactados neste tipo de cenário. Paralelamente, a longevidade da população continua em curva crescente e constitui uma das alavancas que mais podem aumentar a demanda por serviços de saúde nos próximos anos.

Dentro deste contexto, o Grupo Fleury perseguirá expansão orgânica, principalmente na marca Fleury, investindo na ampliação da oferta de serviços visando a captura da crescente demanda por serviços diagnósticos de excelência. O constante investimento para fortalecer as parcerias sustentáveis com os planos de saúde, em todas as regiões onde o Grupo Fleury atua, busca atender às necessidades dos clientes e permanecerá como pilar estratégico da gestão. Internamente a Companhia seguirá aprimorando seus sistemas de controles internos e os processos para melhor gestão de custos no intuito de aumentar a rentabilidade.

Para as operações diagnósticas em hospitais, que representam 14% da receita do Grupo, há oportunidades de crescimento, principalmente após a aprovação da entrada de capital investimento estrangeiro em

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

hospitais, movimento que deve fomentar a cadeia no médio e longo prazo. O posicionamento do Grupo Fleury neste segmento é de ampliação do portfólio de serviços prestados e do número de hospitais atendidos pela Companhia para prestação de serviços diagnósticos com qualidade diferenciada.

Acreditamos que as ações realizadas no último ano, além das que estão em implantação, são cruciais para viabilizar a melhoria do retorno sobre o capital investido. Fazem parte dessas ações a captação de sinergias, a aceleração da curva de maturidade de novas unidades e de novos negócios, além das economias advindas das unificações e integrações de áreas e sistemas. O esforço de revisão dos processos da organização com foco na padronização e eficiência, aliado à revisão de estrutura organizacional, possibilitará que a Companhia alcance uma entrega de excelência ao mesmo tempo que obtém maior lucratividade.

O Grupo continuará mantendo altos padrões de Governança Corporativa, meritocracia e compromisso com a ética, a sustentabilidade, a evolução da medicina e com o bem-estar dos indivíduos para o desenvolvimento da sociedade.

Premiações e Reconhecimentos

Obtivemos importantes reconhecimentos à gestão e à excelência dos serviços prestados em 2014, destacando-se:

- Guia Exame de Sustentabilidade 2014: uma das empresas mais sustentáveis no setor de saúde.
- Anuário Época Negócios 360º: 1º lugar em Responsabilidade Social no setor de saúde.
- 7º ranking das empresas sustentáveis segundo a mídia: uma das empresas que mais destacam suas ações sustentáveis.
- Referências em Saúde 2014: empresa referência em Responsabilidade SocioAmbiental e Gestão de Pessoas.
- Prêmio Hospitalium Causa Ambiental: pelas ações de preservação ao meio ambiente.
- Fleury como uma das marcas mais valiosas do Brasil: segundo pesquisa realizada pela Revista Dinheiro e *BrandAnalytics/Millward Brown*.

Cláusula Compromissória

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Relacionamento com Auditores

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A política do Grupo Fleury junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está substanciada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2014.

Agradecimentos

A administração de Fleury S.A. agradece aos clientes, comunidade médica, operadoras de saúde, hospitais, laboratórios e empresas clientes pela confiança em seus serviços; aos acionistas pelo apoio contínuo e orientação; aos fornecedores pela parceria ao longo do ano de 2014. Agradece, ainda, de forma especial, aos colaboradores, pela dedicação e compromisso com nosso projeto.

Omar Magid Hauache
Presidente do Conselho de Administração

Carlos Alberto Iwata Marinelli
Presidente

Para detalhes da análise de nosso resultado de 2014, visite o nosso site:

www.fleury.com.br/ri.

Notas Explicativas

Índice

1. CONTEXTO OPERACIONAL 2
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 4
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS 4
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 17
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 19
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO 20
7. CONTAS A RECEBER 25
8. ESTOQUES 26
9. IMPOSTOS A RECUPERAR 26
10. INVESTIMENTOS 27
11. IMOBILIZADO 28
12. INTANGÍVEL 30
13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 33
14. FORNECEDORES 37
15. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER 37
16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 38
17. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS 40
18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS 41
19. COMPROMISSOS 43
20. PARTES RELACIONADAS 44
21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 45
22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 46
23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS 46
24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 47
25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS 48
26. RESULTADO FINANCEIRO 48
27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO 49
28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS 51
29. LUCRO POR AÇÃO 53
30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS 54
31. COBERTURA DE SEGUROS 55

FLEURY S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2014.
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 – A Sociedade

O Fleury S.A. (“Fleury”, “Sociedade”, “Controladora” ou “Companhia”, e, em conjunto com suas controladas, “Grupo Fleury” ou “Grupo”) tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

O Grupo Fleury é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco e Distrito Federal. As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), denominados Novo Mercado.

1.2 – Combinação de Negócios

Grupo Papaiz

Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados S.A. ("Fleury CPMA") concluiu a aquisição da Papaiz Associados Diagnósticos por Imagem S.A. ("Grupo Papaiz") mediante o cumprimento das condições precedentes das partes e a aprovação sem restrições pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Com a conclusão da operação, foi assinado Acordo de Acionistas entre Fleury CPMA e Clidec (Controlada de Odontoprev S.A), no qual Fleury S.A. e Odontoprev S.A. figuram como intervenientes anuentes, tendo como objetivo regular determinados aspectos de suas relações na qualidade de acionistas da Papaiz. Fleury CPMA detém 51% do capital social do Grupo Papaiz e a Clidec detém os 49% restantes.

1.2.2 – Labs Cardiolab

Em 06 de agosto de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou em sessão de julgamento a aquisição da LabsCardiolab Exames Complementares S.A. (LabsCardiolab), por Fleury S.A, condicionada à assinatura de Termo de Compromisso de Desempenho (“TCD”), pelo qual a Sociedade se comprometeu com as seguintes obrigações:

(i) alienar um conjunto de ativos localizados no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, que conjuntamente obtiveram, em 2013, receita aproximada de R$28.000.

Notas Explicativas

(ii) não participar, pelo prazo de 3 (três) anos, de qualquer fusão ou incorporação, aquisição, direta ou indireta, por compra ou permuta de ações, quotas, títulos ou valores mobiliários conversíveis em ações, ou ativos, tangíveis ou intangíveis, ou controle ou parte(s) de uma ou mais empresas atuantes nos seguintes mercados de SAD (Serviço Auxiliar Diagnóstico) no município do Rio de Janeiro: (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea.

(iii) não celebrar, pelo prazo de 3 (três) anos, contratos associativos, consórcios ou de joint ventures com outros laboratórios de SAD que atuem no município do Rio de Janeiro, que prestem os seguintes exames no município do Rio de Janeiro: (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea.

(iv) submeter, pelo prazo de 2 (dois) anos contados do decurso do prazo de 3 (três) anos, estabelecido nas obrigações (ii) e (iii) acima, à aprovação prévia do CADE qualquer operação descritas nas obrigações (ii) e (iii) acima envolvendo empresas prestadoras de serviços de SAD nos mercados relevantes de (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea, no município do Rio de Janeiro, mesmo que não se enquadrem nos requisitos legais de notificação obrigatória.

A Sociedade já cumpriu com as obrigações de transferências de alguns exames e equipamentos para as unidades a serem alienadas, bem como o encerramento de uma unidade solicitada pelo CADE.

Além disso, vem cumprindo com a obrigação de enviar relatórios mensais ao CADE sobre o cumprimento dos compromissos assumidos, bem como o envio de relatórios trimestrais auditados por empresa de auditoria independente contendo todas as informações relevantes para o acompanhamento e fiscalização do TCD.

A Sociedade está recebendo as últimas propostas de fornecedores para a confecção de laudo de avaliação de patrimônio líquido, necessário para a reorganização societária.

Após a definição da empresa de elaboração do mencionado laudo, a Companhia irá convocar a assembleia geral de acionistas para a deliberação quanto à cisão parcial em Fleury dos ativos relacionados ao TCD, os quais serão vertidos para empresa que receberá o Negócio (“Nova Empresa”).

Posteriormente a esta reorganização societária o Fleury empreenderá o esforço de venda da Nova Empresa a um terceiro que, de acordo com o TCD, não poderá deter mais de 20% do mercado de SAD no município do Rio de Janeiro e não poderá ter vínculo societário, direto ou indireto, com o Fleury.

O Grupo Fleury já está em fase de estruturação de concorrência para a contratação de empresa para assessorar na alienação do Negócio, após a reorganização societária acima mencionada.

O escopo desta assessoria será principalmente a estruturação do modelo financeiro da venda, a definição do plano de execução da operação de venda, bem como a prospecção e apresentação de potenciais interessados.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, arredondados para o milhar mais próximo indicado.

Demonstrações financeiras – Controladora

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB))

Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstrações financeiras – Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião ocorrida em 25 de fevereiro de 2015.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição ao contrário.

Notas Explicativas

Base de elaboração

Dependendo da norma CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações financeiras considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o CPC permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo de aquisição é utilizado.

Na elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os CPCs, a Administração da Sociedade precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele exercício, ou no exercício da revisão e em exercícios futuros, se a revisão afetar tanto exercícios correntes como futuros.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alterações e interpretações adotadas pela Sociedade

As seguintes normas e alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1o de janeiro de 2014 e não tiveram impactos materiais para a Sociedade.

(i) Alteração ao CPC 01/IAS 36 - "Redução no Valor Recuperável de Ativos" sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13.

(ii) ICPC 19/IFRIC 21 - "Tributos", trata da contabilização de obrigação de pagar um imposto se o passivo fizer parte do escopo do IAS 37 - "Provisões". A interpretação esclarece qual fato gerador da obrigação gera o pagamento de um imposto e quando um passivo deve ser reconhecido.

(iii) OCPC 07 - "Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral", trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

(iv) Revisão CPC 07 - "Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas", altera a redação do CPC 35 - "Demonstrações Separadas" para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - Separate Financial Statements, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade. Especialmente para fins de IFRS, as modificações do IAS 27 foram adotadas antecipadamente.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 1o de janeiro de 2014 não são relevantes para a Sociedade.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Fleury possuí instrumentos financeiros classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado", empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e Recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de empréstimos e recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, empréstimos, financiamentos e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos exceto para os créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Sociedade tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as

perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos" no exercício em que ocorrem.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo Fleury são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, R$ é a moeda funcional do Grupo Fleury.

Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, exceto para as contas a receber de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, menos a provisão para glosa e créditos de liquidação duvidosa ("PCLD").

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negócios

Demonstrações financeiras - Controladora

Nas demonstrações financeiras – Controladora, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio será acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, será imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade será reclassificado da conta de "Investimento" para a conta "Intangível".

Notas Explicativas

Demonstrações financeiras - Consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, esta é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do exercício de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do exercício de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o "exercício de mensuração" (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificada como ajustes do exercício de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecidos no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Ágio

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas na data do balanço patrimonial no final de cada exercício a teste de redução no valor recuperável ou, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em exercícios subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.
Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado	**Vida Útil (anos)**
Edificações	60
Máquinas e equipamentos	13
Instalações	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	5
Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5*

** Prazo médio de vigência de contratos de aluguel*

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais".

Notas Explicativas

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos segregados do ágio e registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda, e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil determinado, como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da adquirida é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury utiliza instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, quando houver, incluindo contratos de câmbio a termo e "swaps" de moedas. A Nota 6 "Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro" inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente.

Benefícios a empregados

Notas Explicativas

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada trimestre, o Grupo Fleury revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições com base na aquisição de direito. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas" que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício, frente as metas estabelecidas. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados.

Tributação

As despesas com imposto de renda e contribuição social representam a soma dos tributos correntes e diferidos.

Tributos correntes

As provisões para imposto de renda e contribuição social estão baseadas no lucro tributável do exercício. O lucro tributável (lucro real) difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque adiciona-se as despesas indedutíveis e exclui as receitas não tributáveis, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto de renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Tributos diferidos

Os tributos sobre a renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando aplicáveis. Os tributos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre as exclusões temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as adições temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias possam ser utilizadas. Os tributos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial,

exceto para combinação de negócios, se aplicável, de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos tributos diferidos ativos é revisada na data de cada balanço e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Tributos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos tributos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os tributos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando: (a) há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente; (b) quando eles estão relacionados aos tributos administrados pela mesma autoridade fiscal; (c) o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação na data do balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na Nota 18 “Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis”.

Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis para os quais o Grupo Fleury não detém substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o exercício do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como "empréstimos e financiamentos". Os juros são reconhecidos no resultado durante o exercício do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada exercício. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas dos balanços patrimoniais, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica "Valores a faturar", que está incluída no saldo do grupo "Contas a receber".

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo Fleury e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Controladora e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras quando deliberado com base em balanços intermediários ou ao final do exercício, com base no

dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração para submeter à Assembleia Geral Ordinária.

A despesa financeira dos juros sobre capital próprio é reconhecida nas demonstrações do resultado, para atendimento da norma fiscal, e revertido no mesmo exercício para o patrimônio líquido.

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo Fleury e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - demonstração do valor adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo Fleury, representada pelas receitas, pelos insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de terceiros. A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Avaliação dos impactos da Lei nº 12.973/2014 em conversão à Medida Provisória nº 627/2013

No dia 19 de setembro de 2014 foi publicada a IN RFB nº 1.493/2014 que disciplina a Lei 12.973/2014, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77, que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iii) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial; (iv) isenção de IRPJ/CSLL dos lucros ou dividendos calculados com base nos resultados de 2008 a 2013.

Esta Lei entra em vigor em 1º de janeiro de 2015, exceto os arts. 3º, 72 a 75 e 93 a 119, que entram em vigor na data de sua publicação. A sua adoção antecipada para 2014 eliminará potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados ao pagamento de dividendos referentes ao resultado de 2014. A administração realizou estudos a respeito da adoção antecipada para 2014 do Novo Regime Tributário, tendo decidido pela adesão antecipada, e atualmente aguarda publicação de Instrução Normativa que regulamentará os controles contábeis exigidos por este Novo Regime Tributário.

Norma nova que ainda não está em vigor

A seguinte nova norma foi emitida pelo IASB, mas não está em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de norma, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1o de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de

instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo Fleury.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como sua participação (direta e indireta):

	Data de Aquisição	Participação %	
		31/12/2014	31/12/2013
Papaiz Associados Diagnóstico por Imagem S/S Ltda.(indireta)	Janeiro de 2013	51%	51%
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados (“Fleury CPMA”) – SP	Constituído em junho de 2003	100%	100%

Combinações de negócios

Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Fleury CPMA concretizou a aquisição de 51% do Grupo Papaiz, empresa que atua na cidade de São Paulo, prestando serviços de radiologia odontológica e documentação ortodôntica. Os demais 49% do capital social, pertencem a Clidec (Controlada de Odontoprev S.A).

Por ser uma empresa de controle compartilhado, a participação é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade ao CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto.

A alocação do ágio de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no terceiro trimestre de 2013. A análise de reconhecimento e mensuração resultou nos ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

Valor justo dos itens do imobilizado	492
Ativo reconhecido Relacionamento com clientes	2.186
Ativo reconhecido Contrato de não competição	825
IRPJ Diferido	(876)
CSLL Diferido	(315)
Ágio	5.853

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e depósitos bancários	2.412	5.347	2.458	5.417
Aplicações financeiras:				
Fundos Exclusivos (a)	492.359	523.304	492.359	523.304
Operações Compromissadas (b)	10.457	10.202	10.457	11.222
	505.228	**538.853**	**505.274**	**539.943**

(a) Através da liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures, finalizada em 15 de fevereiro de 2013, foram constituídas cotas em Fundos Exclusivos que se enquadram na categoria de renda fixa, de acordo com a regulamentação vigente, cuja política de investimento tem como objetivo buscar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira de perfil conservador, com liquidez imediata. No exercício de 31 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2014, os Fundos Exclusivos apresentaram uma rentabilidade média ponderada de 102,9% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

As políticas dos fundos exclusivos determinam que os ativos financeiros sejam de baixo risco de crédito relacionados diretamente ou sintetizados via derivativos a variação da taxa de juros doméstica ou de índices de preços ou ambos.

Estes fundos exclusivos não podem realizar operações especulativas ou operações que o exponham a obrigações superiores ao valor de seu patrimônio líquido.

Os fundos exclusivos não podem ficar expostos a determinados ativos, tais como ações, índice de ações e derivativos referenciados nestes.

(b) No exercício de findo em 31 de dezembro de 2014, as Operações Compromissadas foram remuneradas a uma taxa média ponderada de 100,4% do CDI (No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, 98,4% do CDI). Essas operações são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudanças de valor. As operações compromissadas se caracterizam pela venda de um título com o compromisso por parte do Banco (Vendedor), de recompra-lo e da Sociedade (Compradora), de revendê-lo no futuro.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são riscos de mercado, incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política para gestão de capital, de riscos de mercado e se utiliza de instrumentos financeiros derivativos para hedge dos riscos associados. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Fleury ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo Fleury pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, recomprar ações em tesouraria ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Fleury monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à Dívida Líquida dividida pelo Patrimônio Líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Índice de alavancagem financeira

	Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos	1.038.820	984.526
Contas a pagar de Aquisições	18.554	25.433
Caixa e equivalentes de caixa	(505.274)	(539.943)
Dívida líquida	552.100	470.016
Patrimônio líquido	1.572.964	1.689.033
Índice de alavancagem financeira	0,35	0,28

Riscos de Mercado

Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente, o dólar norte-americano). O risco vinculado a estes ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos em moeda estrangeira expostos a esse risco em 31 de dezembro de 2014 representam 0,03% do total do passivo consolidado.

Notas Explicativas

A Sociedade possui ativos em moeda estrangeira (saldo a receber de clientes), em 31 de dezembro de 2014 representando 0,15% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante o contas a pagar de fornecedores contratados em moeda estrangeira.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de dezembro de 2014 (US$1.00 - R$2,6562):

	US$ mil Controladora e Consolidado
Ativo circulante - Contas a receber	226
Passivo - Fornecedores	(183)
Exposição líquida *	**43**

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas consideravam como cenário provável (Cenário I), qual seja a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato e adotaram os cenários de variações positivas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável .

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

			Variação desfavorável – consolidado		
	Vencimento	Risco (*)	Cenário I (perda) ganho	Cenário II (perda) ganho +25%	Cenário III (perda) ganho +50%
Taxa de câmbio (em R$)			2,6629	3,3287	3,9944
Clientes	2014	Desvalorização US$	1	152	303
Fornecedores	2014	Elevação US$	(1)	(123)	(245)
Efeito líquido			**0**	**29**	**58**

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável (Cenário I) as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2014, e os Cenários II e III

levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados, em valores nominais são como seguem:

Cenários	Cenário I Atual	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Taxa do CDI (a.a.)	11,57%	14,46%	17,36%
Despesas com juros projetadas (*)	435.820	526.862	619.431

** Despesas com juros de debêntures calculados até o término de cada contrato indexado*

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente, com relação ao Contas a Receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o Grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo Fleury é realizada pela Diretoria de Finanças. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo Fleury para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que o Grupo Fleury não quebre os limites ou cláusulas dos empréstimos e das debêntures (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais – por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido pela Diretoria de Finanças. A área de Diretoria de Finanças investe o excesso de caixa em aplicações financeiras, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Fleury mantinha um Caixa e equivalente de caixa de R$505.274 (em 31 de dezembro de 2013, R$539.943).

O quadro a seguir analisa os passivos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos do Grupo Fleury, por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados no quadro a seguir são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2014				
Debêntures	74.558	150.000	533.333	166.667
Empréstimos e financiamentos	3.851	9.133	55.431	46.957
Fornecedores	105.172	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	3.536	6.371	7.175	1.472
Em 31 de dezembro de 2013				
Debêntures	70.816	50.000	516.667	333.333
Empréstimos e financiamentos	2.616	3.318	5.984	1.792
Instrumentos financeiros derivativos	(9)	-	-	-
Fornecedores	104.312	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	9.079	7.852	7.155	1.347

Política de uso de Derivativos

A Sociedade e suas controladas mantêm políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para administrar os riscos associados, bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade não possui instrumentos derivativos em aberto (Em 31 de dezembro de 2013, houve um ganho líquido de R$9) registrado no balanço patrimonial sob a rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideraram como cenário provável (Cenário I) as taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nominal do contrato.

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (Cenário II), -50% (Cenário III), 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Notas Explicativas

Situação	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Variação da taxa de câmbio	0%	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US$ (taxa em R$)	-	1,8310	1,2207	-	-
Valorização do US$ (taxa em R$)	2,4414	-	-	3,0517	3,6621

	Variação da taxa de câmbio Controladora e consolidado				
	Cenário I (perda)/ ganho	Cenário II (perda)/ ganho	Cenário III (perda)/ ganho	Cenário IV (perda)/ ganho	Cenário V (perda)/ ganho
Efeito no Passivo em US$					
Fornecedores	(57)	294	645	(408)	(758)
Efeito nos Derivativos					
NDF	13	(50)	(114)	77	140
Efeito líquido (a)	**(44)**	**244**	**531**	**(331)**	**(618)**

(a) Variações do efeito líquido decorrentes da contratação de instrumentos derivativos para suportar importações em andamento contratadas em dólar norte americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Duplicatas a receber				
Valores faturados	393.170	411.056	394.297	411.690
Valores a faturar	41.627	73.132	46.101	74.646
	434.797	**484.188**	**440.398**	**486.336**
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	(50.040)	(86.132)	(50.205)	(86.273)
Total Contas a Receber	**384.757**	**398.056**	**390.193**	**400.063**

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos a vencer (*)	253.735	262.975	258.678	264.958
Saldos vencidos até 120 dias	101.527	86.012	102.020	86.012
Saldos vencidos de 121 a 360 dias	50.582	68.228	50.582	68.228
Saldos vencidos acima 361 dias	28.953	66.973	29.118	67.138
	434.797	**484.188**	**440.398**	**486.336**

(*) Neste exercício o vencimento dessas contas dá-se, em média, em 45 dias (43 dias em 31 de dezembro de 2013).

Movimentação da provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldo no início do exercício	(86.132)	(63.709)	(86.273)	(63.709)
Baixa de títulos incobráveis	110.107	51.410	110.107	51.410
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Notas 22 e 25)	(74.015)	(73.833)	(74.039)	(73.974)
Saldo no fim do exercício	**(50.040)**	**(86.132)**	**(50.205)**	**(86.273)**

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de dezembro de 2014, a concentração dos seis principais clientes é de 51,6% do total da carteira (51,5% em 31 de dezembro de 2013).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
"Kits" para diagnósticos	7.192	9.138	7.192	9.138
Material de enfermagem e coleta	3.534	4.105	3.534	4.105
Materiais auxiliares para laboratório	1.627	1.915	1.627	1.915
Materiais administrativos, promocionais e outros.	1.325	1.702	1.325	1.702
	13.678	**16.860**	**13.678**	**16.860**

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ (a)	36.708	18.276	36.845	18.413
Imposto de renda retido na fonte - IRRF (b)	36.098	34.307	36.607	34.696
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL (c)	18.601	25.292	18.949	25.573
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social -COFINS (d)	3.886	108	3.901	187
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (e)	3.437	4.168	3.437	4.168
Imposto sobre serviços - ISS (f)	956	92	956	92
Programa de integração Social- PIS (g)	847	26	865	60
Funrural (h)	-	1.562	-	1.562
	100.533	**83.831**	**101.560**	**84.751**

(a) IRPJ - saldo negativo de exercícios anteriores.
(b) IRRF sobre o resgate de aplicações financeiras e sobre a prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras pessoas jurídicas.

(c) CSLL sobre a prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras pessoas jurídicas.
(d) COFINS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a operadoras de plano de saúde e outras pessoas jurídicas. (*)
(e) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais onde há cessão de mão de obra pela Sociedade.
(f) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para operadoras de planos de saúde.
(g) PIS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a operadoras de plano de saúde e outras pessoas jurídicas. (*)
(h) Funrural pago por empresas incorporadas. Tais valores serão restituídos através de processo administrativo em trânsito.

(*) A partir do 2º trimestre de 2014 houve uma alteração quanto ao procedimento de utilização de créditos tributários nas compensações de saldos a recolher. A compensação dos créditos será efetuada somente no mês subsequente ao da competência. Até então os créditos eram compensados no próprio mês da competência, de forma que o saldo a recolher apresentado fosse líquido.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fleury CPMA (controlada direta)	28.989	28.541	-	-
Papaiz (controlada indireta)	-	-	7.495	7.560
	28.989	**28.541**	**7.495**	**7.560**
Outros	246	246	246	246
	29.235	**28.787**	**7.741**	**7.806**

	Fleury CPMA	Papaiz
Participação	100%	51%
Capital social integralizado	78.887	1.466
Patrimônio líquido	27.638	1.646

Movimentação dos saldos de investimentos:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**28.787**	**7.806**
Aumento de capital	1.756	-
Equivalência patrimonial	(1.308)	16
Dividendos recebidos	-	(81)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**29.235**	**7.741**

11. IMOBILIZADO

		Controladora			
	Taxa média anual de depreciação - %	31/12/2014			31/12/2013
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo Líquido	Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	431.734	(232.750)	198.984	209.798
Instalações	10	253.352	(80.960)	172.392	163.868
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	78.536	(67.300)	11.236	7.071
Equipamentos de informática	20	62.882	(44.511)	18.371	17.644
Móveis e utensílios	10	45.434	(30.187)	15.247	15.674
Imóveis	2	28.128	(3.808)	24.320	24.752
Terrenos	-	13.549	-	13.549	11.488
Imobilizado em Andamento	-	1.269	-	1.269	-
Outros	20	653	(653)	-	77
		915.537	**(460.169)**	**455.368**	**450.372**

		Consolidado			
	Taxa média anual de depreciação - %	31/12/2014			31/12/2013
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo Líquido	Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	438.069	(236.712)	201.357	212.854
Instalações	10	255.124	(82.358)	172.766	164.419
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	80.679	(69.394)	11.285	7.180
Equipamentos de informática	20	63.470	(45.067)	18.403	17.703
Móveis e utensílios	10	46.538	(30.993)	15.545	16.083
Imóveis	2	28.129	(3.807)	24.322	24.752
Terrenos	-	13.549	-	13.549	11.488
Imobilizado em Andamento	-	1.269	-	1.269	-
Outros	20	653	(653)	-	77
		927.480	**(468.984)**	**458.496**	**454.556**

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos no início do exercício	450.372	419.587	454.556	424.288
Adições				
Instalações	33.884	42.754	33.884	42.755
Máquinas e equipamentos	20.662	53.223	20.662	53.715
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6.385	4.414	6.385	4.414
Imobilizado em Andamento	7.498	-	7.498	-
Equipamentos de informática	7.478	7.103	7.478	7.103
Móveis e utensílios	2.689	1.797	2.689	1.797
Terrenos	2.060	-	2.060	-
Total de adições	**80.656**	**109.291**	**80.656**	**109.784**
Depreciações	(71.303)	(71.448)	(72.359)	(72.458)
Transferências	(2.879)	(201)	(2.879)	(201)
Baixas líquidas	(1.478)	(6.857)	(1.478)	(6.857)
Saldos no fim do exercício	**455.368**	**450.372**	**458.496**	**454.556**

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R$620 (R$968 em 31 de dezembro de 2013) para máquinas e equipamentos.

12. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/12/2014			31/12/2013
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo Líquido
Ágios	-	1.353.125	(44.413)	1.308.712	1.308.712
Direito de uso de software	20	172.261	(90.422)	81.839	78.057
Contratos de clientes	10	154.387	(50.176)	104.211	119.650
Marcas e patentes	7	13.226	(3.987)	9.239	10.082
Intangível em Andamento	-	11.891	-	11.891	-
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
		1.707.440	**(188.998)**	**1.518.442**	**1.519.051**

		Consolidado			
		31/12/2014			31/12/2013
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Ágios	-	1.364.466	(44.413)	1.320.053	1.320.053
Direito de uso de software	20	172.797	(90.856)	81.941	78.189
Contratos clientes	10	156.573	(50.722)	105.851	121.727
Marcas e patentes	7	14.963	(4.783)	10.180	11.196
Intangível em Andamento	-	11.891	-	11.891	-
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Contrato de não competição	10	825	(516)	309	722
		1.724.065	**(191.290)**	**1.532.775**	**1.534.437**

Notas Explicativas

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos no início do exercício	1.519.051	1.516.488	1.534.437	1.529.298
Adições				
Direito de uso de software	28.280	38.765	28.280	38.765
Intangível em Andamento	9.012	-	9.012	-
Contratos de Clientes	-	-	-	2.186
Contratos de não Competição	-	-	-	825
Total de adições	**37.292**	**38.765**	**37.292**	**41.776**
Transferências (*)	2.879	201	2.879	201
Baixas líquidas	(3)	(339)	(3)	(339)
Amortizações	(40.777)	(35.869)	(41.830)	(36.304)
Outros	-	(195)	-	(195)
Saldos no fim do exercício	**1.518.442**	**1.519.051**	**1.532.775**	**1.534.437**

(*) Principalmente composta pelo ágio de controladas incorporadas durante os exercícios, previamente classificadas junto ao investimento.

Ágio

O ágio teve seu valor recuperável testado ao final do último exercício. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não ocorreram eventos que requeressem revisar o seu valor recuperável.

Revisão de perda por redução ao valor recuperável

O ágio resultante de combinações de negócios é um ativo intangível com vida útil indefinida e, portanto, não é amortizado, mas testado anualmente a perda por redução ao valor recuperável.

O ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado às Unidades Geradores de Caixa (UGC), definidas de acordo com as práticas contábeis da Sociedade. Segue abaixo a alocação do ágio por UGC:

	2014	**2013**
Medicina diagnóstica	1.105.143	1.105.143
Hospitais	214.910	214.910
	1.320.053	**1.320.053**

O valor recuperável dessas unidades geradoras de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de 13% ao ano (2013 – 13,5%).

As projeções dos fluxos de caixa para o exercício orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas e na inflação do preço da matéria-prima, salários, aluguéis e outras despesas para o exercício. Os fluxos de caixa posteriores ao exercício de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 5% (2013 - 5%) que corresponde à taxa de crescimento média a longo prazo projetada para o setor. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança nas premissas-chave que seja razoavelmente possível, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da UGC.

Direitos de software

Os direitos de uso de software correspondem a sistemas e desenvolvimento da intranet e são ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de cinco anos.

Marcas e patentes

Marcas e patentes correspondem principalmente as marcas registradas e patentes adquiridas em combinações de negócios. A Sociedade atribui marcas e patentes como ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de 10 a 25 anos.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
Circulante	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Debêntures	74.558	70.816	74.558	70.816
Empréstimos em moeda local	3.851	2.616	3.851	2.616
Custo de capitalização	(145)	-	(145)	-
Total	**78.264**	**73.432**	**78.264**	**73.432**

	Controladora		Consolidado	
Não circulante	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Debêntures	850.000	900.000	850.000	900.000
Empréstimos em moeda local	111.521	11.094	111.521	11.094
Custo de capitalização	(965)	-	(965)	-
	960.556	**911.094**	**960.556**	**911.094**
Total dos Empréstimos e Financiamentos	**1.038.820**	**984.526**	**1.038.820**	**984.526**

Debêntures

A Sociedade utilizou das emissões de debêntures para fortalecer o capital de giro, manter sua estratégia de caixa, alongar seu perfil de dívida e financiar seus investimentos e aquisições dos próximos anos. As debêntures emitidas não são conversíveis em ações e não possuem garantias (quirografárias).

1ª Emissão de Debêntures

A Sociedade realizou sua primeira emissão de debêntures por meio de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação de debêntures simples, em duas séries, encerrada em 12 de dezembro de 2011.

Foram captados, no âmbito da Oferta Restrita, um total de R$450.000, em duas séries:

As “Debêntures da Primeira Série”, com total de R$150.000, serão amortizadas em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2014, de 2015 e de 2016 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, acrescida de spread de 0,94% ao ano, ambos com base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

As “Debêntures da Segunda Série” com total de R$300.000, serão amortizadas em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2016, de 2017 e de 2018 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a

100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, acrescida de spread de 1,20% ao ano, ambos com base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

2ª Emissão de Debêntures

A Sociedade realizou a Segunda emissão de debêntures por meio de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação de debêntures simples, em série única, encerrada em 19 de fevereiro de 2013.

Foram subscritas 50.000 debêntures, com valor nominal unitário de R$10, perfazendo um total de R$500.000, com prazo de sete anos, vencendo em 15 de fevereiro de 2020 e com remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI (Depósitos Interfinanceiros) de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, acrescida de spread de 0,85% ao ano, ambos com base em 252 dias úteis.

A amortização das debêntures será realizada em três parcelas anuais e iguais em 15 de fevereiro de 2018, de 2019 e de 2020. O pagamento da remuneração será semestral, não havendo previsão de repactuação programada.

Composição das debêntures emitidas:

					Controladora e Consolidado	
	Valor Emissão (R$)	**Unidade**	**Vencto**	**Juros (a)**	**31/12/2014**	**31/12/2013**
1ª Emissão - Primeira Série	10.000	15.000	dez/16	CDI + 0, 94% a.a.	100.568	150.735
1ª Emissão - Segunda Série	10.000	30.000	dez/18	CDI + 1,20% a.a.	301.741	301.507
2ª Emissão - Série Única	10.000	50.000	fev/20	CDI + 0,85% a.a.	522.249	518.574
					924.558	**970.816**
Passivo Circulante					74.558	70.816
Passivo Não Circulante					850.000	900.000

(a) Em 31 de dezembro de 2014, a taxa equivalente ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário) foi de 11,57% a.a. (em 31 de dezembro de 2013, a taxa equivalente do CDI foi de 9,80% a.a.).

Notas Explicativas

Os vencimentos das parcelas alocadas no Passivo Não Circulante em 31 de dezembro de 2014 estão disponibilizados como seguem:

Vencimento	1ª Emissão (1ª Série)	1ª Emissão (2ª Série)	2ª Emissão Série Única	Consolidado
2016	50.000	100.000		150.000
2017		100.000		100.000
2018		100.000	166.667	266.667
2019			166.667	166.667
2020			166.666	166.666
				850.000

As debêntures possuem cláusulas financeiras restritivas *("covenants"*), podendo ser declaradas antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às debêntures, caso a Sociedade não atenda aos seguintes índices financeiros: Dívida Financeira Líquida/ *Earnings Before Interest Depreciation and Amortization (EBITDA)*, - menor ou igual a três vezes; e/ou EBITDA/Despesa Financeira Líquida, maior ou igual a 1,5 vezes a ser verificado pelo Agente Fiduciário, com base nas Demonstrações Financeiras apresentadas pela Emissora à CVM:

Dívida Financeira Líquida: é o resultado da diferença entre o saldo devedor da conta principal mais os juros de empréstimos e financiamentos (de curto e longos prazos) com instituições financeiras (incluindo operações no mercado de capitais) e o saldo de caixa e de bancos mais as equivalências de caixa acrescido das dívidas e obrigações referentes às aquisições realizadas pela emissora e/ou suas controladas, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da emissora apresentadas à CVM;

EBITDA: é o resultado do lucro ou do prejuízo líquido, antes da contribuição social e imposto de renda, resultados financeiros, provisões, depreciação e amortização, relativos a um exercício de 12 meses.
Despesa Financeira Líquida: é o resultado da diferença do saldo das despesas financeiras brutas consolidadas e do saldo das receitas financeiras brutas consolidadas relativas a um exercício de 12 meses, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da emissora.

Em 12 de dezembro de 2014, a Sociedade liquidou a 1ª (primeira) amortização de R$50.000 sobre as debêntures da série FLRY11 (1ª emissão e 1ª série).

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com os índices financeiros mencionados.

Demais empréstimos e financiamentos

A Sociedade obteve, em 03 de outubro de 2014, a liberação de R$101.665 referente ao financiamento junto ao FINEP dos projetos Prometheus I e Prometheus II com taxa de juros de 4% a.a, carência de 24 meses (contados a partir da data de assinatura do contrato em 28 de agosto de 2014) e amortização em 73 parcelas mensais (a partir de 15 de setembro de 2016) e, em 26 de novembro de 2014, a liberação da 3ª parcela de um financiamento assinado em 06 de agosto de 2012 no valor de R$2.433 com taxa de juros de 4% a.a e amortização em 69 parcelas mensais, visto que o contrato está em exercício de amortização do principal e pagamento dos juros.

O Custo de Capitalização é o valor dispendido pela FINEP em R$1.146 para cobertura das despesas com inspeção e com supervisão dos projetos Prometheus I e Prometheus II.

Os demais empréstimos e financiamentos têm vencimento até 2022 e cupons médios de 4,1% a.a (5,1 % a.a em 31 de Dezembro de 2013.).

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos demais empréstimos e financiamentos, em 31 de dezembro de 2014, são como seguem:

	Controladora e Consolidado
2016	9.133
2017	19.009
2018	18.211
2019	18.211
2020 a 2022	46.957
	111.521

Junto a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), a Sociedade possui contratos que somam um montante de R$111.521 em 31 de dezembro de 2014 (R$10.657 em 31 de dezembro de 2013). A FINEP possui uma cláusula que obriga a Sociedade a assegurar o pagamento de qualquer obrigação decorrente ao contrato através da emissão de carta de fiança bancária no valor de todo o financiamento, sendo esta clausula indispensável para assinatura do contrato.

Determinados empréstimos possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), incluindo entre outros: a efetivação ou formalização de garantias reais ou fidejussórias; restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e a manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (setembro e dezembro).

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores nacionais	103.912	102.270	104.685	102.965
Fornecedores estrangeiros	487	1.347	487	1.347
	104.399	**103.617**	**105.172**	**104.312**

15. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Férias e 13º salário a pagar	35.056	36.005	35.056	36.005
Encargos sociais a recolher e outros	14.564	12.355	14.564	12.355
Provisão participação nos resultados (a)	4.300	-	4.300	-
Salários a pagar	26	1.087	26	1.087
	53.946	**49.447**	**53.946**	**49.447**

(a) A partir do exercício de 2014, houve uma mudança na política de pagamento de participação nos resultados.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
(a) A				
Parcelamento REFIS – Lei 11.941 (a)	53.203	55.874	53.203	55.874
Parcelamento de Imposto Sobre Serviços - ISS (b)	7.686	11.775	7.686	11.775
COFINS a recolher (c)	3.966	-	3.993	-
Imposto Sobre Serviços - ISS a recolher (d)	3.897	2.114	4.007	2.164
PIS, COFINS e Contribuição a recolher (e)	1.387	1.045	1.416	1.045
Parcelamento de Niterói (f)	911	842	911	842
PIS a recolher (c)	859	-	865	-
IRRF	776	1.020	785	1.031
INSS a recolher	637	906	637	906
Parcelamento ICMS (g)	555	2.056	555	2.056
ISS (incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (h)	-	3.893	-	3.893
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS sobre importações (i)	-	18.640	-	18.640
Depósitos Judiciais (ICMS) (i)	-	(15.016)	-	(15.016)
Outros	2.026	3.800	2.027	3.801
Total	**75.903**	**86.949**	**76.085**	**87.011**
Circulante	23.835	23.691	24.017	23.753
Não circulante	52.068	63.258	52.068	63.258

Sociedade aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, regulamentado pela Lei 11.941/2009. O pedido de adesão abarcou débitos que já se encontravam parcelado em programas anteriores, bem como novos débitos. Para pagamento dos valores de multa e juros destes débitos parcelados, a Sociedade realizou o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, sendo o valor principal parcelado em até 180 meses, com redução de 60% da multa, 25% dos juros e de 100% dos encargos legais, nos termos do artigo 1º dessa Lei e dos artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade.

Em 10 de Outubro de 2013 foi publicada a Lei 12.865/13 que reabriu o prazo para adesão ao REFIS IV. Assim, a Sociedade decidiu incluir débitos tributários no montante de R$ 18.982 que eram objeto de discussões judiciais.

(b) Parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo denominado Programa de Parcelamento Incentivado – PPI, referente a débitos tributários de ISS.

(c) PIS E COFINS incidentes sobre os serviços prestados. A partir do 2ºtrimestre de 2014 houve novo procedimento de utilização dos créditos, os quais serão reconhecidos contabilmente somente em exercício posterior, justificando a distorção relevante nos exercícios comparativos.

(d) ISS próprio incidente sobre a prestação de serviços.

(e) PIS COFINS e Contribuição a recolher incidem sobre os serviços tomados de terceiros.

(f) Parcelamento da Dívida Ativa do ISS junto a Procuradoria do Município de Niterói da empresa adquirida Labs Cardiolab.

(g) A Sociedade aderiu ao Programa de Reestruturação Fiscal do Estado do Rio de Janeiro – REFERJ para parcelamento de débitos de ICMS, importação da empresa adquirida Labs Cardiolab.

(h) A totalidade do saldo refere-se ao parcelamento de débito de ISS junto a Prefeitura do Município do Recife incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial PREFIS, conforme Lei 17.029/2004. No decorrer do exercício de 2014, a Sociedade quitou integralmente o saldo devedor deste parcelamento.

(i) A Sociedade era requerida a recolher Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado, e mantém processos judiciais contra o Estado de São Paulo sobre estas cobranças, pois em seu entendimento, eram indevidas. Em acórdão publicado no dia 17 de março de 2014, o Supremo Tribunal Federal decidiu a questão em sede de repercussão geral, reconhecendo a inexigibilidade do tributo com base na atual legislação que

Notas Explicativas

regula a matéria, o que também é aplicável ao Estado de São Paulo e, por conseguinte, favorável à Companhia. Consequentemente, a Companhia reverteu contabilmente no 1º Trimestre de 2014 a provisão que mantinha em 31 de dezembro de 2013, bem como reclassificou, para o ativo não circulante, o saldo de depósitos judiciais efetuados nestas ações.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

	Consolidado
2016	7.316
2017	4.723
2018	4.604
2019	4.447
2020 em diante	30.978
	52.068

17. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	3.074	8.585	3.536	9.079
Não Circulante	14.743	16.106	15.018	16.354
	17.817	**24.691**	**18.554**	**25.433**

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

Vencimento	Controladora	Consolidado
2016	6.096	6.371
2017	4.750	4.750
2018	1.350	1.350
2019	1.075	1.075
2020 em diante	1.472	1.472
	14.743	**15.018**

18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos tributários, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a avaliação de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica "Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis" era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fiscais e previdenciárias	13.532	12.033	13.532	12.033
Trabalhistas	18.565	17.675	18.565	17.675
Cíveis	1.900	2.044	1.900	2.044
	33.997	**31.752**	**33.997**	**31.752**
Depósitos judiciais	(13.663)	(13.663)	(13.663)	(13.663)
	20.334	**18.089**	**20.334**	**18.089**

A movimentação da provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado					
	Saldo em 31/12/2013	Adições	Reversão	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/12/2014
Fiscais e previdenciárias	12.033	2.067	(1.402)	(324)	1.158	13.532
Trabalhistas	17.675	8.603	(6.161)	(2.884)	1.332	18.565
Cíveis	2.044	951	(581)	(723)	209	1.900
	31.752	**11.621**	**(8.144)**	**(3.931)**	**2.699**	**33.997**
Depósitos judiciais	(13.663)	-	-	-	-	(13.663)
	18.089	**11.621**	**(8.144)**	**(3.931)**	**2.699**	**20.334**

Processos classificados como risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões:

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei n° 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91.

Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão e depósito judicial integral para cobrir riscos no valor de R$6.557 em 31 de dezembro de 2014 (R$5.912 em 31 de dezembro de 2013).

Trabalhistas e Cíveis

A Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R$354.079 (R$301.287 em 31 de dezembro de 2013) referentes a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais.

As questões fiscais classificadas como perda possível totalizam R$246.150, dos quais R$98.324 referem-se principalmente à discussões envolvendo a não obrigatoriedade de recolhimento de Contribuição Social sobre o Lucro, Imposto de Renda, COFINS, PIS e PIS Importação. As questões fiscais federais envolvendo contribuições previdenciárias somam R$50.067. Existem ainda processos federais de natureza diversa que somam R$9.697. No âmbito fiscal estadual, os processos classificados como perda possível somam R$28.391 e referem-se principalmente a discussão do ICMS incidente nas importações de equipamentos. Com relação as discussões de tributos municipais, os processos classificados como perda possível somam R$59.671 e referem-se principalmente a discussão de ISS e taxas municipais, incluindo a taxa de resíduos sólidos de saúde.

No âmbito cível, a Companhia possui processos classificados como perda possível que totalizam R$35.022, dos quais R$19.935 estão relacionados a processos de responsabilidade civil com pedido de indenização por danos materiais e morais decorrentes de suposto erro diagnóstico ou falha de procedimento e R$13.314 relacionados a processos de recuperação de créditos em favor da Companhia. Há ainda outros processos em andamento de menor relevância que somam R$1.773.

Os processos trabalhistas classificados como perda possível totalizam R$72.907 dos quais R$42.111 referem-se a reclamações trabalhistas de ex-empregados, R$7.721 referem-se a processos de responsabilidade subsidiária ajuizados por empregados de empresas que prestam serviços especializados à Companhia em regime de terceirização, existindo ainda processos administrativos em andamento que totalizam R$18.075. Ainda no âmbito trabalhista, a Companhia foi citada em ação civil pública em trâmite na justiça do trabalho do Rio de Janeiro, a qual, em linhas gerais, questiona a legalidade da contratação de empresas médicas especializadas. Adicionalmente, a ACP requer o pagamento no valor de R$5.000 a título de danos morais coletivos. A Companhia está se defendendo desta ação e tem plena convicção de que a prática por ela adotada de contratação de empresas médicas é regular e de acordo com a legislação vigente, havendo inclusive, jurisprudência favorável à contratação de pessoas jurídicas para a prestação de serviços médicos. Em março de 2014 foi proferida sentença favorável à Companhia, julgando totalmente improcedente o pedido da ACP, tendo a Procuradoria Regional do Trabalho apresentado recurso ordinário. Atualmente o processo encontra-se aguardando distribuição no Tribunal Regional do Trabalho 1ª Região.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R$31.462 na controladora e R$31.465 no consolidado, em 31 de dezembro de 2014 (R$12.968 na controladora e R$12.970 no consolidado, em 31 de dezembro de 2013), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

19. COMPROMISSOS

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com exercícios de vigência entre quatro e seis anos. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R$105.730 (R$96.822 em 31 de dezembro de 2013).

Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R$468.614 em 31 de dezembro de 2014 (R$441.860 em 31 de dezembro de 2013). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2015	102.620
2016	91.021
2017	80.492
2018	64.278
2019 em diante	130.203
	468.614

20. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Despesas com aluguel				
Transinc Serviços Médicos S.A (a)	-	(3.975)	-	(3.975)
Fundo Inv. Imobiliário EDOM (b)	(7.394)	(2.949)	(7.394)	(2.949)
Despesa com benefícios:				
Empresas associadas à Bradseg (c)	(81.767)	(75.119)	(81.767)	(75.119)
	89.161	**(82.043)**	**89.161**	**(82.043)**
Saldo Patrimonial:				
Passivos:				
Fundo Inv. Imobiliário EDOM (b)	(629)	(590)	(629)	(590)
Empresas associadas à Bradseg (c)	(19)	(2.093)	(19)	(2.093)
Ativos				
Bradesco (d)	254.337	284.292	254.337	284.292
	253.689	**281.609**	**253.689**	**281.609**

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa que é controladora indireta do Grupo Fleury, Core Participações. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.

(b) No ano de 2013 a Transinc Serviços Médicos S.A. transferiu certos imóveis para o Fundo Investimentos Imobiliário EDOM, que é composto pelos mesmos acionistas da Transinc.

(c) A Bradseg, acionista de Integritas Participações S.A (controladora do Grupo Fleury), detém o controle da Odontoprev S.A que, por sua vez, é controladora da Clidec, empresa sócia do Fleury no Grupo Papaiz. Os valores relacionados referem se a contratos de fornecimento de serviços, cujos principais são plano de saúde, alimentação/refeição e transporte.

Um conjunto de empresas associadas à Bradseg está entre os maiores clientes do Fleury, sendo essa receita não divulgada por motivo de competitividade.

(d) Junto ao Bradesco, o Grupo Fleury detém aplicações financeiras e saldos em contas bancárias. Em 31 de dezembro de 2014, as operações de aplicações consistem em um fundo exclusivo que se enquadra na categoria de renda fixa e em operações compromissadas, nos patamares de rentabilidade conforme demonstrado na nota de caixa equivalentes de caixa.

No exercício de julho e agosto de 2014, a Companhia realizou aportes mensais na controlada direta Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados S.A. que totalizaram R$146 a título de AFAC – Adiantamento para futuro aumento de capital - os quais foram subscritos em 31 de dezembro de 2014 através de Ata.

A remuneração dos administradores, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, inclui salários, pró-labore, benefícios, encargos e bônus no valor de R$6.262 (R$6.939 em 31 de dezembro de 2013) e estão contabilizadas na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado.

A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R$4.300 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de 2014, totalmente integralizado, é de R$1.402.531, representado por 156.293.356 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R$ 160.000.000 de ações ordinárias.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 21 de novembro de 2014, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído de R$100.000, corresponde a R$0,64 por ação, onde R$69.742, corresponde a R$0,45 por ação, referente ao saldo de lucros acumulados em 30 de setembro de 2014 e R$30.258, corresponde a R$0,19 por ação, a débito da conta de reserva para investimentos, com base na posição acionária de 06 de novembro de 2014.

Em 28 de maio de 2014, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R$100.000, com origem da reversão de parte do saldo da conta de reserva para investimentos, corresponde a R$0,64 por ação com base na posição acionária de 28 de abril de 2014.

Em 20 de dezembro de 2013, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R$20.000, com origem da reversão de parte do saldo da conta de reserva para investimentos, corresponde a R$0,13 por ação com base na posição acionária de 09 de dezembro de 2013.

Em 21 de novembro de 2013, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R$18.286, com origem da reversão de parte da reserva para investimento no valor de R$3.338 e do lucro do exercício apurado até setembro de 2013 no valor de R$14.948, corresponde a R$0,12 por ação, com base na posição acionária de 06 de novembro de 2013.

Em 21 de agosto de 2013, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído de R$43.646, com origem do lucro do exercício apurado até junho de 2013, corresponde a R$0,28 por ação, com base na posição acionária de 07 de agosto de 2013.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita bruta	1.869.152	1.848.050	1.879.358	1.856.215
Glosas	(73.493)	(72.450)	(73.517)	(72.591)
Abatimentos	(8.145)	(8.820)	(8.145)	(8.820)
Impostos	(118.219)	(117.447)	(118.796)	(117.908)
Receita líquida	**1.669.295**	**1.649.333**	**1.678.900**	**1.656.896**

23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Pessoal e médicos	(609.389)	(622.469)	(618.394)	(631.527)
Serviços gerais, aluguéis e públicos	(276.128)	(256.563)	(276.128)	(256.573)
Materiais e terceirizações	(170.275)	(177.436)	(170.275)	(177.436)
Gastos gerais	(125.221)	(136.459)	(125.237)	(136.587)
Depreciação e amortização	(86.778)	(81.352)	(88.887)	(82.797)
	(1.267.791)	**(1.274.279)**	**(1.278.921)**	**(1.284.920)**

24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Pessoal e médicos	(106.540)	(101.830)	(106.540)	(101.830)
Depreciação e amortização	(25.302)	(25.965)	(25.302)	(25.965)
Serviços de consultoria	(21.401)	(18.090)	(21.401)	(18.090)
Promoções e eventos	(19.178)	(29.546)	(19.178)	(29.546)
Serviços gerais, aluguéis e públicos	(17.495)	(17.132)	(17.495)	(17.132)
Outros	(12.590)	(12.004)	(12.590)	(12.004)
Serviços contratos de advocacia	(4.542)	(6.184)	(4.542)	(6.184)
Materiais e terceirizações	(2.392)	(5.275)	(2.392)	(5.275)
	(209.440)	**(216.026)**	**(209.440)**	**(216.026)**

.

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	30/12/2014	30/12/2013	30/12/2014	30/12/2013
Reversão de provisão ICMS sobre importação (Ne 16i)	8.734	-	8.734	-
Resultado líquido na baixa/venda de ativos	(297)	(6.099)	(297)	(6.099)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(522)	(1.383)	(522)	(1.383)
Outras	(817)	5.402	(883)	5.444
	7.098	**(2.080)**	**7.032**	**(2.038)**

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	56.782	45.599	56.820	45.649
Atualização monetária de impostos e depósitos judiciais	3.601	1.811	3.601	1.811
Variação cambial	107	2.994	107	2.994
Instrumentos financeiros derivativos	3	2.916	3	2.916
Outros	6.105	3.762	6.105	3.773
	66.598	**57.082**	**66.636**	**57.143**
Despesas financeiras:				
Juros sobre debêntures	(109.445)	(79.817)	(109.445)	(79.817)
Atualização monetária de impostos e contas a pagar e aquisição empresas	(8.601)	(8.917)	(8.676)	(8.974)
Taxas e despesas bancárias	(3.444)	(3.824)	(3.456)	(3.826)
Atualização monetária de provisão para riscos, trabalhistas e cíveis	(2.699)	(3.366)	(2.699)	(3.366)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.489)	(6.872)	(2.492)	(6.873)
Variação Cambial	(892)	(2.761)	(892)	(2.761)
Instrumentos financeiros derivativos	(12)	(4.249)	(12)	(4.249)
Outros	(204)	(5.602)	(207)	(5.606)
Reversão atualização monetária de impostos (Ne 16i)	10.706	-	10.706	-
	(117.080)	**(115.408)**	**(117.173)**	**(115.472)**
Resultado financeiro líquido	**(50.482)**	**(58.326)**	**(50.537)**	**(58.329)**

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo fiscal	225.668	149.642	225.668	149.642
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	50.040	86.133	50.040	86.133
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível para fins tributários em exercícios futuros	24.782	24.782	24.782	24.782
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis.	23.141	42.126	23.141	42.126
Provisão Stock Options	5.809	7.680	5.809	7.680
Participação nos Lucros	4.300	-	4.300	-
Resultado de Hedge	1.342	1.333	1.342	1.333
Reavaliação do ativo	(991)	(1.517)	(991)	(1.517)
Ajuste a valor líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos	(80.753)	(91.965)	(83.070)	(91.965)
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais (a)	(814.754)	(608.692)	(814.754)	(608.692)
Alocação de ágio – PAPAIZ	-	-	-	(3.268)
Base de cálculo	**(561.416)**	**(390.478)**	**(563.733)**	**(393.746)**
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%	**(190.881)**	**(132.763)**	**(191.669)**	**(133.874)**
Ativo não circulante	132.078	119.317	132.078	119.317
Passivo não circulante	(322.959)	(252.080)	(323.747)	(253.191)

(a) Ágio de incorporação de empresas, principalmente LabsCardiolab.

A expectativa da Companhia é que os valores finais diferidos sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporários, no montante líquido de R$191.669, sejam realizáveis através

da capacidade de geração dos resultados projetados para os próximos oito anos, de acordo com o cronograma apresentado a seguir:

Exercício	Consolidado
2015	16.014
2016	(11.138)
2017	(96.869)
2018	(80.893)
2019	(2.187)
2020 a 2022	(16.596)

As expectativas de realização dos valores registrados em 31 de dezembro de 2014 foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em conta diversas premissas financeiras e de negócios.
Portanto, as expectativas estão sujeitas a não se concretizarem e os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas expectativas.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, correntes e diferidos, no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	143.920	111.258	143.598	111.177
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL esperados	**(48.933)**	**(37.828)**	**(48.823)**	**(37.800)**
Equivalência patrimonial	(445)	(885)	(445)	(885)
Resultado de liquidação de Hedge	-	(3.830)	-	(3.830)
Outras despesas indedutíveis-Permanentes	(8.740)	(7.572)	(8.528)	(7.519)
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferido:	**(58.118)**	**(50.115)**	**(57.796)**	**(50.034)**

A Sociedade realiza a apuração do IRPJ, CSLL e da contribuição para o PIS e COFINS com base nas regras do Regime de Transição Tributária (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 a fim de neutralizar os efeitos dos ajustes contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. Desta forma, a apuração destes tributos continua a ser determinada com base nos métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76.

28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Previdência Privada

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A. O referido plano é de contribuição definida e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a Sociedade efetuou contribuições no montante de R$1.702 (R$1.900 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014), registradas em "Custos" e "Despesas gerais e administrativas".

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou o Fleury CPMA podem participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

Tempo de vínculo empregatício ou tempo de participação no programa	Contribuição da Sociedade
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

Plano de opção de compra de ações

Na AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até seis anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

Notas Explicativas

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Os participantes terão o prazo máximo de seis anos para exercer as opções, contados da data de outorga das opções.

O preço de exercício das opções será baseado na média ponderada dos pregões do mês imediatamente anterior à assinatura do contrato de opção. Excepcionalmente para a primeira outorga, o preço de exercício das opções será equivalente ao preço por ação estabelecido no âmbito da primeira oferta pública primária de ações ordinárias de emissão da companhia ("IPO").

As seguintes outorgas foram realizadas até a data:

	Data	Opções de Compras Outorgadas	Preço do Exercício das Opções*	Posição em 31/12/2014		Posição em 31/12/2013	
				Quantidade	Preço do Exercício	Quantidade	Preço do Exercício
Outorga de 2014	05 de outubro de 2014	1.149.335	14,28	1.149.062	14,33	-	-
Outorga de 2013	30 de abril de 2013	1.189.296	19,74	971.268	21,24	1.087.804	20,33
Outorga de 2012	02 de maio de 2012	732.746	24,21	440.258	27,23	533.321	26,05
Outorga de 2011	22 de fevereiro de 2011	327.825	25,76	153.173	30,38	183.625	29,07
Outorga de 2010	02 de fevereiro de 2010	552.624	16,00	99.799	19,72	127.132	18,87

** O preço das opções será atualizado pela variação do IPCA.*

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade reconheceu uma despesa "pro-rata" desde a data da outorga, no valor de R$2.204 (R$3.914 lançada em "Despesas Gerais e Administrativas", no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

29. LUCRO POR AÇÃO

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31/12/2014	31/12/2013
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	85.802	61.143
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	156.293.356	156.293.356
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.293.356	156.293.356
Lucro básico por ação - R$	0,55	0,39

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade teve ações ordinárias potenciais diluidoras em circulação durante o exercício conforme relativo ao Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, como segue:

	31/12/2014	31/12/2013
Lucro atribuível aos acionistas da Sociedade	85.802	61.143
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.293.356	156.293.356
Ajuste por opções de compra de ações	9.909	6.709
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro por ação diluído	156.303.265	156.300.065
Lucro diluído por ação - R$	0,55	0,39

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração efetua análises do Grupo Fleury baseada em três segmentos de negócios relevantes: Medicina Diagnóstica, Medicina Integrada e Dental. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

	31/12/2014				31/12/2013			
	Medicina Diagnóstica MD	Medicina Integrada MI	Dental	**Consolidado**	Medicina Diagnóstica MD	Medicina Integrada MI	Dental	**Consolidado**
Receita líquida	**1.390.128**	**288.772**		**1.678.900**	**1.374.096**	**282.600**		**1.656.896**
Resultado do segmento	**270.747**	**37.561**		**308.308**	**243.709**	**34.205**		**277.914**
Resultado de equivalência da controlada indireta			**16**	**16**			**354**	**354**
Depreciação e amortização				(114.189)				(108.762)
Resultado financeiro				(50.537)				(58.329)
Lucro líquido antes dos impostos				**143.598**				**111.177**
								3.211.167
Ativo total				**3.209.768**				
O ativo total inclui:								
Ágio	1.105.143	214.910	-	1.320.053	1.105.143	214.910	-	1.320.053
Marca	9.239	941	-	10.180	10.082	1.114	-	11.196
Contratos	-	105.851	-	105.851	-	121.727	-	121.727
Ativos não alocados	-	-	-	1.773.684	-	-	-	1.758.191

De acordo com o CPC 19 a controlada indireta "Papaiz" é avaliada pelo método de equivalência patrimonial e por possuir controle compartilhado. Segue abaixo abertura do segmento Dental:

	31/12/2014	**31/12/2013**
Receita Líquida	7.442	6.715
Resultado do Segmento	1.261	1.167
Depreciação e amortização	(242)	(162)
Resultado financeiro	(156)	(129)
Lucro antes dos impostos	863	876
Imposto de renda e contribuição social	(847)	(522)
Resultado empresa	**16**	**354**

Notas Explicativas

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros da Controladora vigentes em 31 de dezembro de 2014 é de aproximadamente R$1.063. Os contratos possuem prazo de vigência até dezembro de 2015. A seguir, o limite máximo da importância segurada das principais coberturas de seguro em 31 de dezembro de 2014:

	Consolidado
Riscos Operacionais	R$ 633.000
Responsabilidade civil	R$ 35.500
Transporte internacional - importação	US$ 1.200

***

Proposta de Orçamento de Capital

Orçamento de Capital Proposto pela Administração

A Sociedade apresenta abaixo, quadro demonstrativo do orçamento de capital previsto para o exercício social de 2015.

Condições de mercado, situações macro-econômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, conseqüentemente, o montante dos valores previstos neste orçamento de capital.

Os recursos necessários para Investimentos (conforme demonstrado abaixo) serão financiados pela geração operacional de caixa durante o ano de 2015 e pelos recursos obtidos com a emissão de Debêntures realizada no início de 2013, além dos recursos disponíveis na conta Reserva de Lucros para Investimentos, cujo saldo em 31 de dezembro de 2014 atingiu R$ 136,8 milhões.

Orçamento de Capital - Aplicação de Recursos

Projeção de Investimentos (R$ milhões)		2015
Expansão e Manutenção	R$	75,3
Projetos Estratégicos	R$	47,3
Renovação de Ativos	R$	23,5
TI	R$	14,8
Inovação e Expansão - Área Técnica	R$	8,9
Integração	R$	7,3
Outros	R$	11,5
Total	**R$**	**189**

A diferença entre o montante disponível na conta de Reserva de Lucros e os recursos necessários para Investimentos será destinada a eventuais aquisições estratégicas, a valores atrativos, para intensificar a presença do Grupo nos principais centros financeiros do país.

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social até o nível de Pessoa Física dos Detentores de 5% das ações de cada espécie ou classe – Posição em 31/12/2014

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Integritas Participações S.A.	73.053.453	46,74	73.053.453	46,74
Core Participações SA	9.900.000	6,33	9.900.000	6,33
Outros	73.339.903	46,92	73.339.903	46,92
Total	**156.293.356**	**100,00**	**156.293.356**	**100,00**

Distribuição do Capital Social do Acionista Controlador (Integritas Participações S.A.)

Acionista	Ações		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Core Participações Ltda	67.150.118	74,83	67.150.118	74,83
Bradseg Participações Ltda	22.581.437	25,17	22.581.437	25,17
Total	**89.731.555**	**100,00**	**89.731.555**	**100,00**

Distribuição do Capital Social de Core Participações Ltda.

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Dr. Gilberto Alonso	45.143.819	7,47	45.143.819	7,47
Dr. Paulo Guilherme Leser	33.001.303	5,46	33.001.303	5,46
Espólio de Dr. Caio Márcio Figueiredo Mendes	34.994.344	5,89	34.994.344	5,89
Dr. Luiz Roberto Fernandes Martins	30.579.836	5,06	30.579.836	5,06
Dr. Jose Gilberto Henriques Vieira	35.585.409	5,89	35.585.409	5,89
Dr. Ewaldo Mário Kuhlmann Russo	44.298.301	7,33	44.298.301	7,33
Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel	35.043.148	5,80	35.043.148	5,80
Dr. Aparecido Bernardo Pereira	43.551.347	7,20	43.551.347	7,20
Dr. Celso Francisco Hernandes Granato	40.389.249	6,68	40.389.249	6,68
Dra. Maria Hsu Rocha	36.226.489	6,00	36.226.489	6,00
Dra. Maria Lúcia Cardoso G. Ferraz	38.267.218	6,33	38.267.218	6,33
Outros (menores do que 5%)	220.010.316	36,75	220.010.316	36,75
Total	**604.096.435**	**100,00**	**604.096.435**	**100,00**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social da Bradseg Participações S.A..

É uma S.A., controlada diretamente pelo Banco Bradesco S.A. (instituição financeira de capital aberto, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBovespa)

	Quotas		Total	
Quotistas	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Bradesco S.A.	7.456.226.262	97,08	7.456.226.262	97,08
Tapajós Holdings Ltda	224.113.399	2,92	224.113.399	2,92
Total	**7.680.339.661**	**100,00**	**7.680.339.661**	**100,00**

Posição Consolidada dos Controladores, Diretores, Membros Conselho de Administração e Membros do Conselho Fiscal

	Ações ordinárias		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista Controlador	73.053.453	46,74	73.053.453	46,74
Administradores	674.738	0,43	674.738	0,43
Conselho de Administração	674.738	0,43	674.738	0,43
Diretores	0	0	0	0
Outros	82.565.165	52,83	82.565.165	52,83
Total	**156.293.356**	**100,00**	**156.293.356**	**100,00**
Ações em Circulação*	62.407.506	39,9	62.407.506	39,9

*Não considera ações detidas por Integritas (Acionista Controlador) e pessoas/instituições vinculadas ao acionista controlador.

Obs1. O Conselho Fiscal não está instalado.

Cláusula compromissória

No âmbito do Novo Mercado, a companhia está vinculada à arbitragem, na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&F Bovespa, conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Fleury S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Fleury S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Fleury S.A. e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards
Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fleury S.A. e do Fleury S.A. e sua controlada em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações
do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
Contador
CRC 1SP000160/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2014, autorizando sua conclusão nessa data.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

Diretoria

Carlos Alberto Iwata Marinelli - Presidente
João Ricardo Kalil Patah – Diretor de Relações com Investidores
Adolpho Cyriaco Nunes de Souza – Diretor Executivo de Finanças
Paulo Pedote – Diretor Executivo de Negócios

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia do período findo em 31 de dezembro de 2014, emitido em 26 de fevereiro de 2015.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

Diretoria

Carlos Alberto Iwata Marinelli - Presidente
João Ricardo Kalil Patah – Diretor de Relações com Investidores
Adolpho Cyriaco Nunes de Souza – Diretor Executivo de Finanças
Paulo Pedote – Diretor Executivo de Negócios